

**ARTIGOS
PUBLICADOS EM
REVISTAS**

DEPOIS de mais de um ano de preparativos, tudo está pronto para a realização da Universíade-63 em Pôrto Alegre. Agora, vamos observar, também, a impressão que causaremos aos que aqui vierem.

Como conjunto natural-arquitetônico, nossa cidade deverá impressionar bem os visitantes e participantes da competição. Uma opinião que é quase uma certeza, com base na experiência dos que aqui estiveram em ocasiões anteriores. Para muitos deles, que procedem de modernas metrópoles, Pôrto Alegre há de parecer provinciana e fora de tom. É esse provincianismo, entretanto, parte integrante do que de mais simpático tem.

Ponto muito importante, que permanecerá na lembrança dos que estão entre nós, agora, ajudando-os a formar a imagem mental que simbolizará, na lembrança, a Pôrto Alegre conhecida, é aquilo que, na verdade, diretamente lhes afeta: a organização do certame. Superando deficiências e dificuldades, num trabalho exaustivo, muitos trabalharam, e trabalham ainda, para que, deste ângulo, o panorama oferecido seja o melhor possível.

Muito, efetivamente, teve de ser feito, em prazo relativamente curto, na preparação de todos os setores para a realização das provas. Alojamento, alimentação, transportes, comunicações, cobertura jornalística, intérpretes. Esses e muitos outros, todos problemas. Nessa reportagem, procuramos, antes de tudo, mostrar um pouco do que foi este trabalho, mostrando também alguns dos homens que tiveram — e têm ainda — a responsabilidade de fazê-lo. Graças a eles, podemos dizer: tudo pronto para a Universíade-63.



Universíade 63

Reportagem de EDUARDO PINTO

• No momento em que esta edição passar a circular, estará sendo inaugurada em Pôrto Alegre a Universiade-63, a maior competição esportivo-universitária de âmbito mundial. Todos esperam uma grande afluência de concorrentes, já que o certame se apresenta como uma pré-estréia da Olimpíada a ser realizada no próximo ano em Tóquio. A REVISTA DO GLOBO abre a presente edição com ampla reportagem, mostrando a Universiade por dentro: tudo o que se fêz nestes meses de preparativos, comissão por comissão, setor por setor; detalhando os locais da realização das provas e dizendo das possibilidades de sucesso. Tudo isso a partir da página 2.

• A Môça da Capa dêste número é a conhecida nadadora e recordista gaúcha, brasileira e sul-americana, Lísia Barth. Universitária, estará competindo na "U-63". É também motivo de reportagem à página 12.

• Outro assunto do momento, que acaba de empolgar a capital gaúcha, foi a chegada a Pôrto Alegre de Ieda Maria Vargas, Miss Universo 1963. A REVISTA DO GLOBO documentou tôdas as fases do seu regresso triunfal, em grande reportagem à página 40.

O SECRETÁRIO

CONVERSA COM O LEITOR

REVISTA DO
GLOBO

• REPORTAGENS

Universiade-63	2
As duas faces de Lísia	12
Annecy, cidade risonha nos Alpes ..	18
Mulher americana na tática do amor	22
"Veneza Brasileira"	28
Beatriz Consuelo	30
Regresso de Miss Universo	40
Farroupilha	52
Conheça o Legislativo Gaúcho (X) .	76

• SEÇÕES

Crônica da Guanabara, Eneida	17
Caminhos do Mundo	34
Êles pensam assim	48
Sombra e Luz, Adel Carvalho	49
Cartas à Redação	50
Pelos Caminhos da História, Spalding	64
Flashes	74
Bilhete de S. Paulo, H. Silveira ...	80

SUMÁRIO

• PASSATEMPO

Quebra-Cabeça, Hellen-Doris Hirsch 38

• HUMORISMO

O filme que não passou, Sampaulo 51

• PARA A MULHER

Para Você, Jacy Pinho
 56 |

• CINEMA

Cineglobo, Goida
 58 |

• LITERATURA

Literatura Hoje, Cremilda de Araújo 68

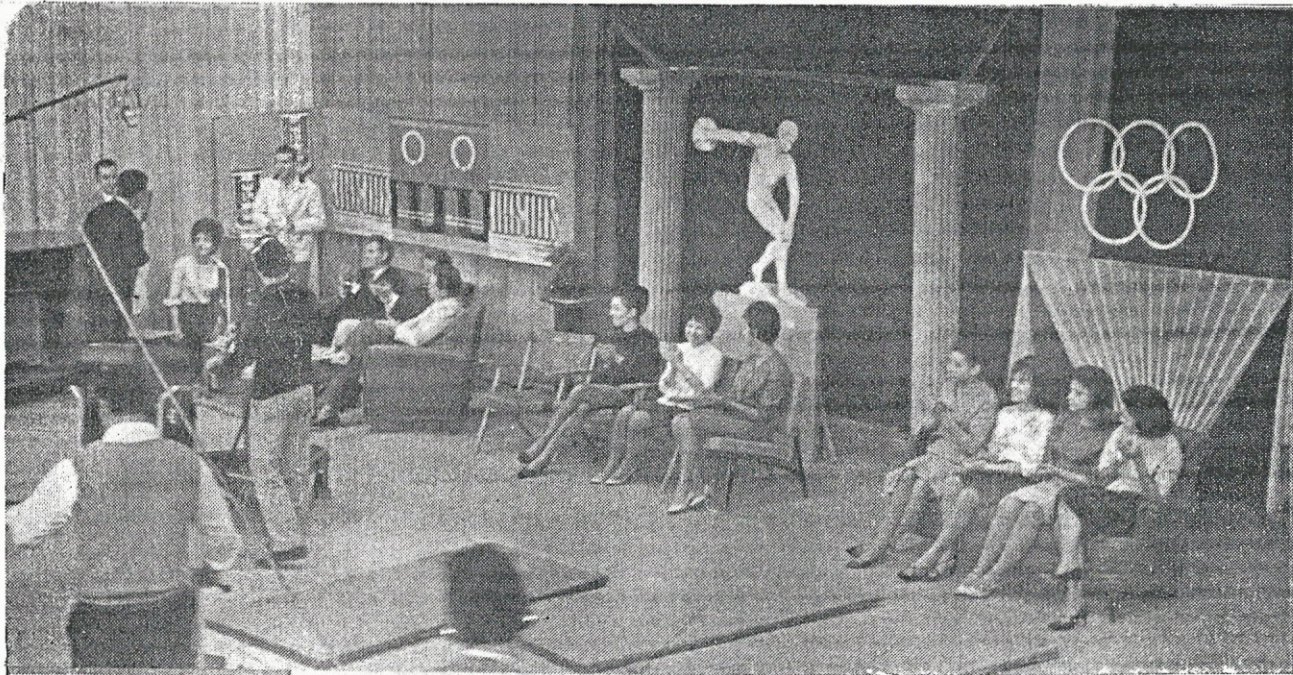
O Conto da Quinzena
 70 |

• NOSSA CAPA

Srta. LISIA BARTH,
nadadora pôrto-alegrense,
presença certa na
Universiade-63. Ektachrome
de Mylius, para a RG.

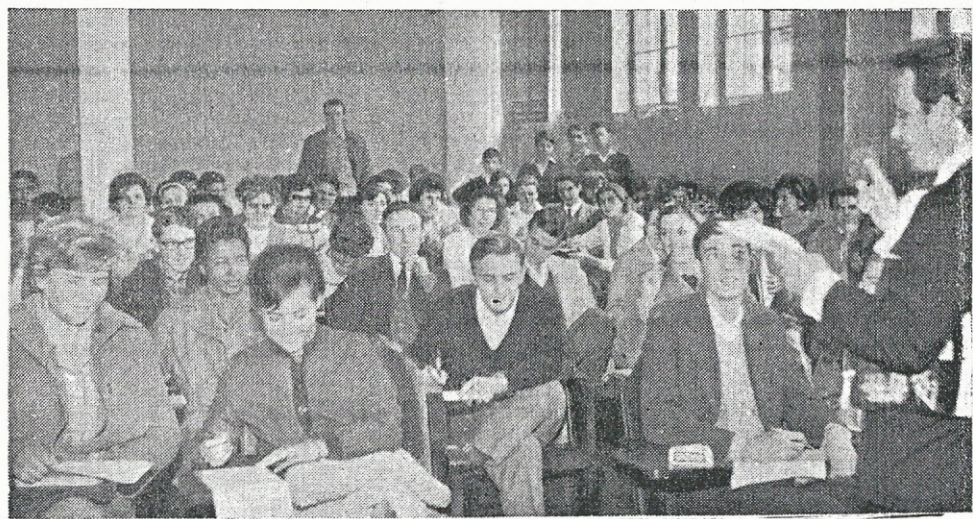


Uma prova do interesse que a possibilidade da realização da Universiade despertou nos gaúchos, foi o elevado comparecimento de público aos filmes apresentados, há meses, sobre as competições anteriores, na Europa. Esses filmes ajudaram, também, a aumentar a expectativa do público porto-alegrense para os atuais jogos.



Na propaganda preparatória dos jogos, foram apresentados interessantes programas de televisão, que familiarizaram o povo gaúcho com os jogos, focalizando variados aspectos das Universiades anteriores.

Pela foto pode-se ter uma idéia do que foram os trabalhos de seleção e treinamento dos intérpretes. Para escolher as duzentas pessoas que acompanharão permanentemente as trinta e três delegações, muito esforço foi necessário. É, êsse, um setor de importância.





Atendendo solicitações de algumas das delegações, diversas pistas atléticas de estádios da Capital tiveram que sofrer adaptações. A do Grêmio Pôrto-Alegrense, cujas curvas foram consideradas muito fechadas, pelos técnicos europeus, teve as extremidades atenuadas.

Desde o início, os organizadores contaram com a decidida colaboração dos setores governamentais. Uma das razões, certamente, foi a presença, no Comitê Organizador, do Sr. José Antônio Aranha, que muito fêz para o sucesso da competição.



U

niversiade

63

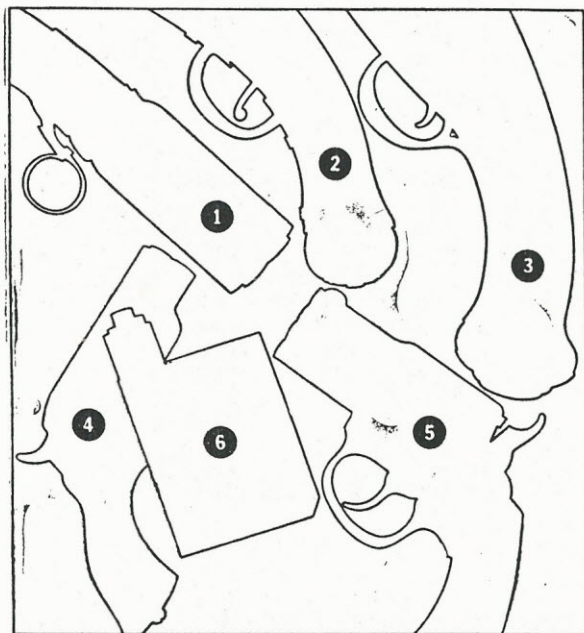
lizado e auxiliando nos cursos. É interessante ressaltar que o elemento feminino predomina entre os intérpretes, na proporção de dois por um. Esse pessoal está trabalhando em turmas, das 8 horas da manhã até a meia noite. E, às vèzes, até mais. O professor Rômulo diz que aumentou a sua coleção de cabelos brancos.

É um setor que, dada a perfeição que foi alcançada, não causa preocupações aos responsáveis.

ENGENHARIA

Este foi, durante todo o tempo, um dos departamentos mais solicitados. Apresentou centenas de projetos, para adaptações, construções e reformas. É seu o o projeto do maravilhoso Ginásio da Universidade, que permanecerá servindo à cidade como o mais moderno existente, entre nós. Nos últimos três meses, trabalhou sempre em regime de urgência, atendendo solicitações dos países participantes e dos demais departamentos. Além do citado ginásio, teve, como trabalhos mais importantes, a adaptação da Vila Olímpica, a transformação do Mata-Borrão (setor de imprensa), reformas internas no edifício da antiga sede regional do Banco do Bra-

VEJA ANÚNCIO NA CONTRACAPA



- ① Revólver, 5 tiros, séc. XIX
- ② Pistola-fulminante, séc. XIX
- ③ Pistola turca de duelo
- ④ Pistola, 4 tiros, Sharp
- ⑤ Pistola de repetição, séc. XIX
- ⑥ Cigarros LUIZ XV... sua arma de prazer!



A Secretaria Geral, um setor que vem sendo bastante exigido. Conta com a chefia, dedicada, de Jorge Ayub, jovem comerciante e estudante universitário.



Alimentação e alojamento, setor crucial na organização da Universidade-63. Dirige, com êxito, os trabalhos deste departamento Carlos Alberto Giulian.



O Comitê Executivo, com a responsabilidade de dirigir e supervisionar a organização dos preparativos para os jogos. Tem como presidente o desportista Henrique Halpern.





Transportes. Setor nevrálgico da Universiáde-63. Uma pequena falha poderá acarretar o colapso da competição. A frente dos trabalhos, o Engenheiro Adonis Escobar.

Êles trabalham para que a Universiáde-63 seja realidade



A cobertura jornalística da competição é uma grande preocupação para os responsáveis. Muito do êxito deste departamento, deve-se ao trabalho dedicado do jornalista Rivadávia Severo.

Escolher e organizar um quadro de intérpretes, com mais de duzentas pessoas, para trinta idiomas; um trabalho de vulto, confiado à capacidade de Rômulo Fanti.

U niversiáde 63

mo tempo, para a formação de uma equipe de profissionais que efetuasse uma perfeita cobertura dos jogos. Coube este trabalho ao jornalista e professor de Educação Física, Rivadávia Severo. Com essa finalidade, montou um esquema que deverá funcionar muito bem, ensejando, também, aos que ali trabalham, uma experiência fabulosa. No decorrer dos dez dias, mais de cem pessoas estarão empenhadas neste trabalho.

No "Mata-Borrão", deverá funcionar a redação. Ali, das 8 horas da manhã às 2 da madrugada, 10 profissionais estarão redigindo as notas informativas que, depois de vertidas para os diversos idiomas, serão distribuídas, através das agências noticiosas, rádios, jornais e revistas, ao mundo inteiro. Nos locais de competições, repartida pelas diversas provas, uma equipe de mais de 80 colaboradores, na maioria estudantes das faculdades de jornalismo que, assim, terão a oportunidade de colher uma experiência valiosa. Oito telefones estarão permanentemente a serviço das informações, com uma turma de telefonistas, cujo preparo exigiu um exaustivo esforço. Estêve, e está à cargo deste setor, a identificação dos jornalistas, locais, nacionais e internacionais, que realizam a cobertura da competição. São mais de mil nomes de imprensa, identificados e catalogados, num trabalho que nada deixou a desejar.

O Departamento de Imprensa terá, também, o encargo de preparar, diariamente, um boletim que, às 8 horas da manhã, deverá estar de posse dos participantes. Será um resumo das competições realizadas no dia anterior, o programa do dia, esportivo e social e, ainda, matéria redacional sobre a cidade e o Estado. É um trabalho de vulto e que exigirá muito esforço. Será publicado em português, inglês e francês.

GERAIS

Muito mais haveria a destacar. Há, por exemplo, o setor de alimentação. Nesse departamento, também, a luta é das maiores, tendo em vista a necessidade de atender perfeitamente aos mais variados gostos, hábitos e apetites. É um setor, no entanto, que merece um trabalho mais amplo, e que terá a cobertura desejada, após o encerramento da competição. Nas reportagens que faremos sobre o que foi a Universiáde-63, em nosso próximo número, este departamento estará em foco.

Não se pode deixar de citar o trabalho do coordenador geral, Darcy Votto de Araújo, do superintendente Plínio Baldanza, dos integrantes da Direção Técnica, sob a direção de Luiz Augusto Bastian de Carvalho, do Comitê Executivo, com o presidente Henrique Halpern, vice Edgar Laurent e os membros Carlos Alberto Julian e Adonis Escobar.

São pessoas que muito deram para que a Universiáde fosse o êxito que já é, em seu início, e que fará Porto Alegre abrir as portas ao mundo.



AS DUAS FACES DE LÍSIA

Reportagem de ESTHER GUENDELSMANN

Fotos de THALES FARIAS e arquivo de LB

MÔÇA bonita sempre é notícia. E isto adquire duplo significado quando, além de bonita, ela é desportista renomada, universitária, simpática e acessível. Tudo em apenas 20 anos de idade.

Em uma época de futilidades, enquanto a grande maioria das jovens preocupa-se fundamentalmente em melhorar sua aparência e divertir-se, esta garôta, com suas vitórias, empolga multidões e vira capa de revista.

A MÔÇA DA CAPA

Nome: Lísia Barth. Idade: 20 anos. Ocupações: Universitária e desportista. Residência: Rua Marquês do Pombal, Porto Alegre, ali pertinho do Grêmio Náutico União.

A ficha parecia completa. Pelo menos, continha o básico. Nós, porém, quisemos saber muito mais. Fomos bem sucedidos, comprovando nossa previsão. Realmente, havia mais, muito mais acerca de Lísia. Coisas simples e importantes como ela própria, sua família e amigos.

UMA TARDE COM OS BARTH

Domingo, 11 de agosto de 1963. Dia do Papai, para sermos mais exatos. Dia feio, chuvoso e frio. Dentro da acolhedora residência dos Barth, entretanto, calor, tranquilidade e boa conversa.

Lísia voltara do Rio de Janeiro pela manhã. Saíra vitoriosa na primeira prova dos Luso-Brasileiros. Embora cansada, recebeu-nos solícita e com a maior boa vontade respondeu a todas as nossas perguntas.

Universitária: 2.º ano do Curso de Ciências Sociais da URGs, estudo que muitos confundem com o de Assistente Social, queixa-se.

"O que a levou a escolher este curso?" D. Liselote, com pronta jocosidade, salta: "Era o vestibular mais fácil, ora!" Mas a verdade é que a garôta possui mesmo vocação para a coisa. Depreendemos isto no decorrer da longa conversa mantida com ela e seus familiares. Foi apenas uma feliz coincidência as matérias serem fáceis.

Infelizmente, por força da lei, os estudantes obrigam-se no 3.º e penúltimo ano do curso à opção: lecionar ou dedicar-se à pesquisa. Acontece que, nem sempre, a essa altura dos estudos, existe uma perfeita visão daquilo que em realidade se procura. Daí o risco de uma posterior falta de integração, caso a escolha não seja acertada. Lísia, por exemplo, a um ano do prazo fatal para decidir-se, ainda não sabe o que mais lhe agradaria. E, como ela, muitos estudantes. Existe já um movimento entre eles, objetivando modificar essa

disposição legal. "Então poderei fazer planos futuros", suspirou.

FAMÍLIA DE CAMPEÕES

A vocação é de família. Já faz parte dos Barth, gente sadia, alegre e esportiva. Os três tios de Lísia — Rubem, Arno e Edgar — foram campeões de nataçào. Seu tio-avô, astro de futebol aqui em Porto Alegre. O pai foi técnico de nataçào do União; "técnico amador, simples curioso", no seu entender. Exerceu essa atividade na década de 30, por "apenas" 8 anos. Convenhamos que é muita curiosidade...

D. Liselote foi categórica: "Não gosto de água!" Por isso, nunca aprendeu a nadar. Em terra, a coisa muda de figura. Basta mencionarmos ter sido a vencedora do campeonato brasileiro de 80 m com barreiras, em 1940.

Pedro Aurélio e Paulo Afonso, ir-

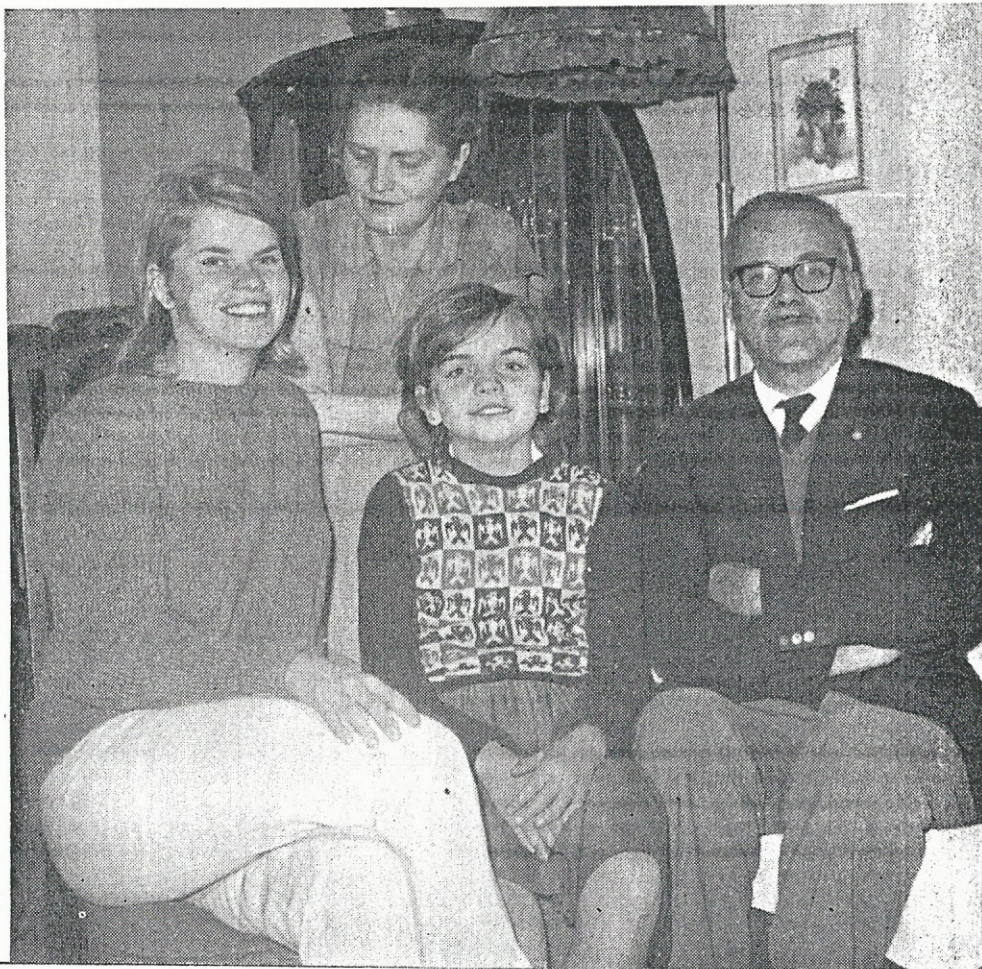
mãos de Lísia, são gêmeos. Não fica nisso sua identidade; ambos são campeões estaduais de nataçào. O primeiro destacou-se na prova de 100 a 200 m clássicos e o segundo em provas de revezamento. Além disso, detêm o campeonato gaúcho de pólo-aquático.

QUEM É QUEM

Sua vida está intimamente ligada ao União, seu clube. Os folguedos infantis de Lísia tiveram o gosto de ouro das águas da piscina; quase todos os seus amigos freqüentam a mesma sociedade; embora integrando outras entidades, ela vai só às reuniões do União onde, aos 15 anos, debutou.

Foi a primeira da família a aprender a nadar. Aos 11 anos começou a participar ativamente das competições, categoria infante-juvenil. Desde logo demonstrou gosto e jeito para a

O clã dos Barth: Lísia, D. Liselote, Verinha e Sr. Osmar. Os dois campeões, Pedro Aurélio e Paulo Afonso, não aparecem por razões óbvias. Era feriado...





natação, o que lhe valeu entre amigos o apelido de "murcha", de tanto estar dentro d'água...

A evidência de seu valor está nas muitas vitórias alcançadas. Campeã gaúcha, brasileira e sul-americana, dentro de sua especialidade: provas de 100 e 200 m de nado de peito. Ganhou 6 campeonatos brasileiros (inclusive o realizado em fevereiro deste ano no Pacaembu, quando bateu o recorde dos 200 m com 3.01 e 8 décimos); 2 sul-americanos e 3 luso-brasileiros. É também tetra-campeã na Travessia de Santos.

Participou de competições realizadas no Uruguai, Colômbia, Portugal e EE. UU. "A natação é ótima para a gente fazer amigos e conhecer lugares", diz entusiasmada. Nós diríamos que é ótimo para os gaúchos ter uma campeã em seu meio. Principalmente uma garôta simples, sem artifícios e que não se deixou estragar pela fama. Que participará da Universíade-63 nas provas de 200 m clássicos e de revezamento 4 x 100, dispensada da eliminatória por já possuir marca suficiente. E que diz, com invulgar modéstia: "Vou fazer todo o possível. Vamos ver o que conseguirei."

Apesar disso, dá mais importância à futura carreira que ao esporte. "Mesmo porque, mais alguns anos e adeus natação. Exige grande preparo físico, difícil de apresentar após os 24 ou 25 anos", explica.

VIDA EM FAMÍLIA

As horas de lazer, não muitas, é preciso dizer, são utilizadas de modo prático. Auxilia D. Liselote em casa, costura (faz toda a sua roupa sôzinha), ouve música ou lê. Algum gênero especial? Não, propriamente. Música erudita, às vezes, um pouco de ritmos populares — não aprecia muito a bossa nova e tampouco as chamadas "danças da moda". Considera o Maddison — aprendido nos EE. UU. — bem mais interessante que o rock ou o tuíste. Não tem predileção especial em matéria de literatura. Um pouco de tudo, "principalmente Capricho e Luluzinha", brinca D. Liselote. E quem a condenaria por isso? Serve apenas para confirmar o que dissemos no início. Lísia é môça simples, e verdadeira adolescente apesar do tipo de vida que leva e das experiências que teve.

O quarto dela é digno de se ver. Uma das paredes está literalmente tomada pela infinidade de flâmulas colecionadas ao longo das atividades esportivas. Lembranças de todos os lugares visitados ou de pessoas conhecidas nesses lugares.

Possui muitos troféus e medalhas, graças aos campeonatos ganhos ou ao brilhantismo demonstrado em várias competições. Também não faltam miniaturas, bichinhos e bonecos que todas as môças, campeãs ou não, gostam de possuir e ostentar no quarto.

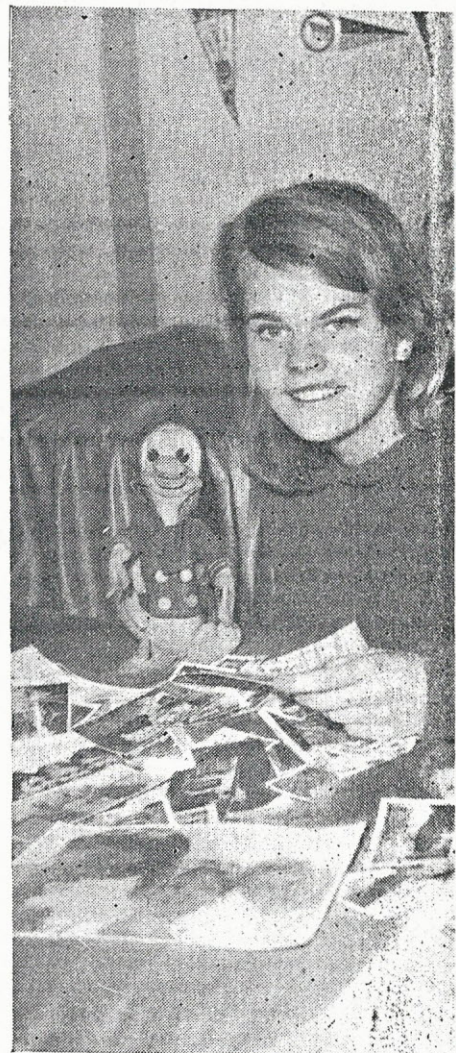
Assim é Lísia Barth. "Magra, Ale-moa ou Ri-ri-ri", apelidos carinhosos alusivos às suas peculiaridades, também a identificam. Neta de alemães e dinamarqueses, orgulho de Pôrto Alegre e do Brasil, esta jovem ainda vai dar o que falar. Representará condignamente o nosso país na U-63, promoção que reunirá atletas de 33 países do mundo inteiro.

Hoje, enfeita nossa capa. Amanhã, talvez figure em publicações de âmbito internacional.



No flagrante, alguns dos muitos troféus, revivendo ocasiões em que foi

PERFIL DE CAMPEÃ



O patinho: "Alô, amigos. Fui o constante companheiro de Lísia em suas viagens. Querem recordar conosco?"



Lísia. A garôta esboça um sorriso tran-
trou o valor dos atletas gaúchos.

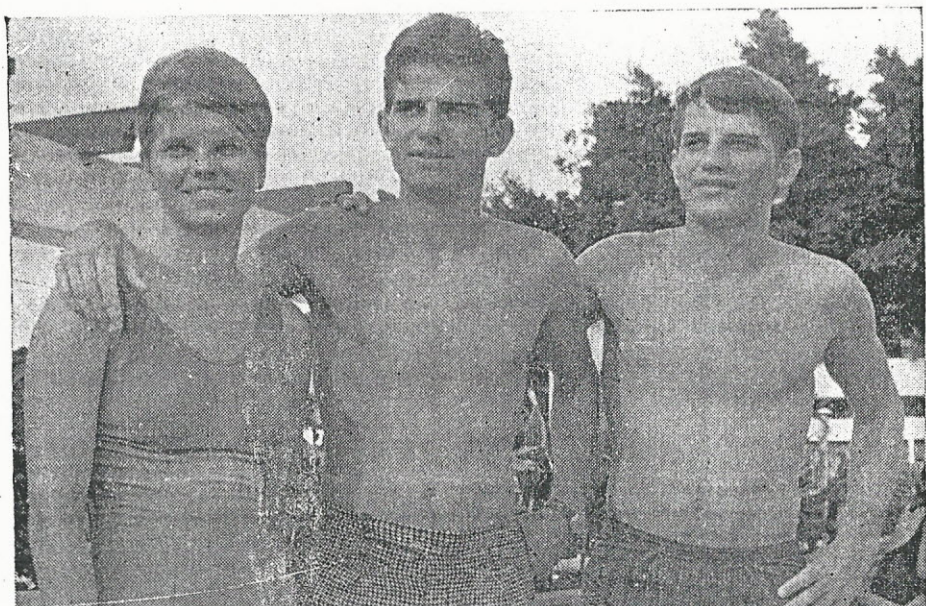


Na foto, aspecto apanhado por ocasião do Campeonato Gaúcho levado a efeito
em 1962. A equipe do Grêmio Náutico União, vendo-se Lísia e demais colegas.



Lísia e seus bichinhos. Como pano de fundo, uma parede literalmente
tomada por flâmulas dos mais variados países e entidades conhecidos.

União, março de 1963. A partir da esquerda, a campeã e seus irmãos
Pedro Aurélio e Paulo Afonso, campeões gaúchos de pólo-aquático.



Pan-Americano de 1963; Lísia e
uma colega brasileira. Embaixo:
Integrantes do Brasil no Campeo-
nato Sul-Americano realizado em
1960 na Colômbia. A gauchinha é
a segunda a contar da esquerda.



Visão

Vol. 23 - N.º 13 - 27 de setembro de 1963

Diretor
 Jorge Leão Teixeira

Redator-chefe
 Hildeo Onaga

Chefe Dpto. Editorial
 José Yamashiro

Editor Político
 Luiz Alberto Bahia

Editor Econômico
 J. G. Orsini

Secretário
 Washington Novaes

Chefe da Revisão
 Ruy Onaga

Chefe da Produção
 Juhani Lehto

Redatores: E. Pacote, Geraldo Azevedo, Marco Antônio Escobar, Orlei P. do Valle, Reginaldo Almeida Neves, Revisor: Celso Simões. **Repórteres fotográficos:** George Gafner, Ulrich Svitek. **Pesquisa, Documentação e Arquivo:** Soreh Trench e Irene Hirschberg. **Assistente da Produção:** Horácio Prandato Salgado.

Colaboradores: Alexandre Gambrilasso, Bráulio Pedroso, Conrad Wrzos, Delmiro Gonçalves, Edilberto Costa, Frederico Branco, Gilberto Rizzo, Herbert Cohn, Isaac Jardimowski, João Leite Sobrinho, José Carlos Lima, Jorge Barudi, Marc Berkowitz, Márcio Alves, Marco Antônio Filippi, Nelson Coletti, Odiléia, P. E. Sales Gomes, Sophie Roshenhaus, Tamás Szircsányi, Wladir Dupont.

Correspondentes no País: Brasília: M. Vilela de Magalhães; Aracaju: Francisco Rosa Santos; Belém: Linomar Bahia; Belo Horizonte: Waldemar P. Coronha; Curitiba: Milton Cavalcanti; Florianópolis: A. F. Amaral e Silva; Fortaleza: Aloisio Bonavides; João Pessoa: Afonso Pereira; Manaus: Phelippe Danu; Natal: Otomar Lopes Cardoso; Porto Alegre: Antônio Barata; Recife: Vladimir Calheiros; Salvador: Wilton Soares; Vitória: Monjardim Cavalcanti.

Correspondentes no Exterior: Bogotá: Marco Alzate; Bruxelas: Peter Dreyer; Buenos Aires: Daniel Prieto; Caracas: Ricardo Ocampo; Genebra: George H. Gorard; Guatemala: Julio Vielman; La Paz: Gonzalo López Muñoz; Londres: Wilfred Ryder, Ernest Newman; Madrid: Emílio Moya, Alfredo Gomez Legendre; México: Raúl Rivero Ruiz; Nova Delhi: Srikrishna; Nova York: Igor Gordevitch, Fortuna Calvo; Paris: George Herald; Quito: Sólón Ramirez; Roma: Corrado Pallenberg; Santiago: Marcos Chamudis; Telavive: Henri Zoller; Tóquio: Karl Bachmeyer; Viena: Thomas Weyr; Washington: Harry Tennant.

Consultores Técnicos: Agricultura: Jorge Pinto de Lima; Economia: José Garrido Torres; Energia Atômica: Marcelo Damy; Medicina: Durval Rosa Borges.

Publicada pela Revista Visão Ltda.: A Revista Visão se reserva todos os direitos. Inclusive os de tradução, no Panamá, Grã Bretanha, México, Chile, Bolívia, Cuba, Venezuela e em todos os países signatários da Convenção Pan-Americana e da Convenção Internacional sobre os Direitos Autorais.

Representante Comercial: Sociedade de Publicações, Distribuição e Propaganda Limitada. **Diretor-gerente:** Victor Maria de Figueiredo.

Departamento de Circulação: Gerente: Sylvio C. Borba.

Departamento de Publicidade: Diretor: Saíd Farhat.

SÃO PAULO: Gerente de Publicidade: Hélio T. Fernandes; Antônio Jaime da Camara Pereira, Newton Nogueira, Walther F. Pulschen, Alfonso De Stefano Neto e Marisa C. Oliveira. **RIO:** Gerente de Publicidade: Fernando Conde; Roberto de Belli. **PORTO ALEGRE:** Carlos Reglus, fones 9-1835 e 9-2899. **BELO HORIZONTE:** SIP - Serviço de Imprensa e Propaganda Ltda., fone 2-9467.

Departamento de Assinaturas: Gerente: Pedro Louzada. **Assistente:** Renée Andrade. **Representantes:** no RIO: Avenida General Justo, 275, entrada B, 8.º andar, fone 52-5747; em BELO HORIZONTE: Antônio Canals Filho - Avenida Amazonas, 491, 4.º andar, sala 423, fone 4-7732; em FORTALEZA: José Ramalho de Lima - Rua Major Facundo, 286, sala 305, fone 1-4600; em GOIÂNIA: Ney Barros Vaz - Rua 55, n.º 112, Setor Aeroporto; em SALVADOR: Salomão Portnol - Rua Comendador Bastos, 33; em PORTO ALEGRE: Cláudio Lima de Avila - Rua Andradas, 1005, 4.º and., sala 424; em CURITIBA: Lázaro de Mello Guides - Edifício Tijucas, 11.º andar, conjunto 1.116, Caixa Postal, 1.996, fone 4-8708.

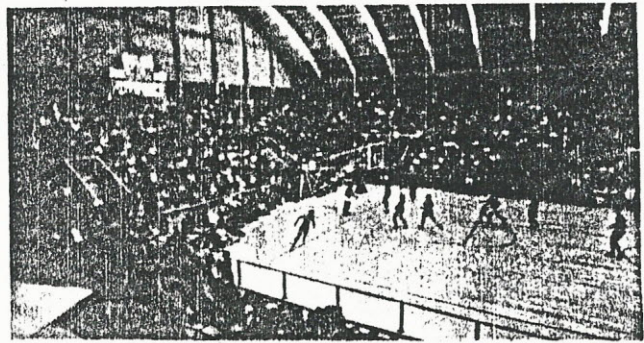
— **Preços de Assinaturas:** Por 1 ano — Cr\$ 3.900,00; 2 anos — Cr\$ 5.900,00; 3 anos — Cr\$ 7.800,00; 5 anos — Cr\$ 11.700,00. Ao fazer uma assinatura, exija do vendedor o cartão de identidade por nós fornecido. One year subscription to the U.S.A. — Airmail — US\$ 15,86.

Endereços: SÃO PAULO: Rua 7 de Abril, 252, 6.º andar, fone 33-5116 (rede interna), endereço telegráfico "Revistavisão". RIO DE JANEIRO (GB): Av. General Justo, 275, entrada B, 8.º andar, fones 52-8968 (Redação), 52-3085 (Publicidade) e 52-5747 (Circulação), endereço telegráfico "Magazinvislon".

Agentes Distribuidores para o Brasil: Vendas em bancas: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, Rio de Janeiro. **Assinaturas:** Distribuidora Vicamar de Publicações Ltda., Rua Piratininga, 862/866, fone 33-7109, São Paulo. **Para o Exterior:** Cla. Distribuidora Visión S.A., Nova York, México, Panamá e Santiago do Chile.

Redator Responsável: J. C. Lino

Composta e impressa pela Companhia Lithographica Ypiranga
 São Paulo - Brasil



Em muito poucas ocasiões Porto Alegre viveu dias de tanto entusiasmo como em fins do mês passado e princípios deste, quando ali se concentraram cerca de 1.200 atletas e mais de 200 jornalistas estrangeiros, para a realização da Universiade-63 (Jogos Universitários Mundiais). A fim de permitir que a capital gaúcha fosse sede dos Jogos, as autoridades transformaram em Vila Olímpica um grande conjunto de edifícios de apartamentos, instalaram uma cozinha-módulo com capacidade para 2.500 refeições por dia e construíram, em 92 dias, um ginásio coberto para 7 mil pessoas sentadas e 10 mil em pé (foto). O artigo da pág. 71, ao mesmo tempo em que fala desses esforços para a realização da Universiade, traça um retrospecto das competições.

A pág. 62, o Professor Marcelo Damy de Souza Santos, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, fala da necessidade de nosso país estabelecer, a curto prazo, metas no terreno de utilização da energia atômica para fins pacíficos.

O *Informe Especial* desta edição (pág. 74) focaliza o Vietnã do Sul — que passa atualmente por grave crise, ante a violência que o Governo vem empregando contra os budistas — no quadro da política internacional. Analisa também as razões que teriam levado De Gaulle a propor a retirada das forças estrangeiras, como medida preliminar para a reunificação do país, bem como o pensamento do Governo americano a respeito desses problemas.

Na seção *Música* (pág. 90), uma entrevista especial a Visão concedida por Igor Stravinsky, durante sua recente estada no Rio para participar do Festival Internacional de Música.

Outros artigos desta edição: as últimas exposições de arte na capital paulista (pág. 88); um relatório do Instituto de Pesquisa Aeronáutica da Suécia, afirmando que os aviões supersônicos para passageiros serão antieconômicos, perigosos e desnecessários (pág. 59); e uma entrevista com o atual Secretário da Economia do Rio Grande do Sul, Deputado Daniel Faraco, Homem de Visão de 1962 (pág. 45).

A Nação	13	Esportes	71
Administração	45	Informe Especial ...	74
Arte	88	Música	90
Artigo de Capa	20	Navegação	68
Automóveis	53	O Mundo	16
Aviação	59	Tecnologia	41
Bastidores	85	Tendências	86
Ciência	54	Tomada Nota	11
Confidencialmente .	19	Transportes	60
Economia	24-36	Turismo	56
Educação	66	Usos e Costumes ...	78
Energia Atômica ...	62	Vendas	48

00271984

TSUO

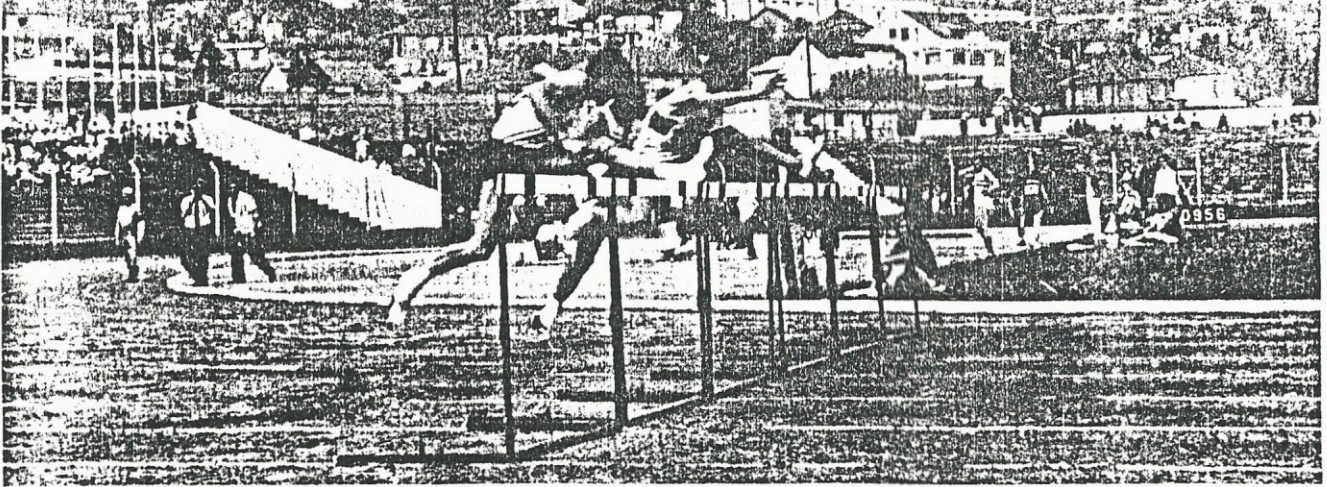
MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOC.
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Revista semanal - 27 de setembro de 1963



BIBI É BOA FILHA DE PEIXE

(p. 20)



Durante as competições foram batidos 26 recordes mundiais universitários, comprovando a categoria dos atletas presentes

Entusiasmo e recorde à beça

Pôrto Alegre viveu dias de entusiasmo durante a realização da Universíade-63 (Jogos Universitários Mundiais), encerrada recentemente na capital gaúcha. 1.200 atletas participaram da competição, que foi coberta por mais de 200 jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas do país e do estrangeiro e assistida pelos principais dirigentes da Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU) e da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU).

Organização — O Comitê Central Executivo da U-63 se desincumbiu muito bem da organização da competição. Um conjunto de grandes edifícios de apartamentos, recém-construídos pela Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, no bairro de Partenon, foi transformado em Vila Olímpica, servindo de alojamento para as delegações. No quartel do 18.º Regimento de Infantaria, próximo de Partenon, foi instalada uma cozinha-modêlo com capacidade para 2.500 refeições por dia. A Vila Olímpica contava com várias agências bancárias, agência dos Correios e Telégrafos, delegacia especial de polícia, pequenas lojas, salão de beleza, barbearia e *stands* de jornais e revistas. 30 ônibus especiais faziam a ligação entre a Vila e os locais de competição e treinamento. Um serviço de alto-falantes fornecia informações em diversos idiomas. O serviço de segurança esteve sob responsabilidade da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, da Guarda Civil e da Polícia Feminina de São Paulo, que se deslocou para Pôrto Alegre, despertando a curiosidade popular.

O Comitê Central Executivo também providenciou um corpo de in-

térpretes, composto de universitários, que acompanhavam permanentemente as delegações estrangeiras.

Para tornar possível a realização da Universíade-63 em Pôrto Alegre, o Governo gaúcho construiu ainda no tempo recorde de 92 dias um ginásio coberto para 17 mil pessoas (7 mil sentadas). A obra custou 71 milhões de cruzeiros. Possui cinco cabinas para a imprensa, arquibancadas circulares, iluminação fluorescente e iluminação a vapor de mercúrio para as quadras de basquete e vôlei.

As competições ao ar livre foram realizadas no estádio olímpico do Grêmio Pôrto-Alegrense, um dos maiores do país.

As de tênis se efetuaram no aristocrático Clube Leopoldina-Juvenil, e as provas de natação, saltos e pólo-aquático, em piscinas de outros clubes pôrto-alegrenses.

Participaram da U-63 30 países: Argentina, Alemanha Ocidental, Bélgica, Bulgária, Chile, Cuba, Equador, Espanha, França, Ghana, Holanda, Hungria, Grã-Bretanha, Israel, Itália, Iugoslávia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Peru, Polônia, Portugal, Suíça, República Dominicana, Tchecoslováquia, União Soviética, União Sul-Africana, Uruguai, Venezuela e Brasil.

Foi lamentada a ausência dos Estados Unidos, cujo Cônsul em Pôrto Alegre publicou nota explicando os motivos da ausência. Disse o Cônsul que não há nos EUA uma federação nacional de esportes universitários, o que dificulta a formação de uma delegação para representar o país no exterior.

Inauguração — A cerimônia de inauguração da Universíade-63 foi um dos mais belos espetáculos já assistidos em

Pôrto Alegre. 40 mil pessoas lotaram o estádio do Grêmio Pôrto-Alegrense, numa noite clara de fim de agosto. Um coral misto estudantil de 6 mil vozes saudou as delegações e cantou vários hinos, começando pelo Hino Universitário Mundial — o *Caudamus Igitur*. Hasteadas as bandeiras das 30 nações participantes, apagaram-se as luzes do estádio e o campeão olímpico Ademar Ferreira da Silva acendeu a pira simbólica da U-63, sob uma salva de 32 tiros de canhão.

Após o discurso oficial do Ministro da Educação, Paulo de Tarso, que representava o Presidente da República, seguiram-se o juramento do atleta e a apresentação de números de danças folclóricas gaúchas, escolas de samba e exibições da banda do Corpo de Fuzileiros Navais.

As homenagens às delegações culminaram com o Baile das Nações, oferecido pela UACS na Reitoria da Universidade, ao qual compareceram mais de 6 mil pessoas que lotavam os cinco enormes salões, cada um com uma orquestra.

Atração e competição — Atletismo, basquete, esgrima, ginástica, natação, pólo-aquático, saltos, vôlei e tênis foram as modalidades de esporte disputadas na U-63. As grandes atrações eram os soviéticos Valery Brummel, Tamara Press, Igor Ter-Ovanessian e Yuri Titev, respectivamente, campeões mundiais de salto em altura, arremêso de peso, salto em distância e de ginástica; o cubano E. Figuerola, recordista mundial universitário de 100 metros rasos; os alemães Jutta Henne, campeã européia de 200 metros rasos, e Schmidt e Brasse, campeões europeus de 400 metros e 100 metros rasos, respectivamente; e a húngara Gyula Szivotzky, recordista mundial no lançamento do martelo.

Sagraram-se vencedores em atletismo masculino: 100 metros, Cuba;

ESPORTES

200 metros, URSS; 400 metros, Grã-Bretanha; 800 metros, Japão; 1.500 metros, Grã-Bretanha; 5.000 metros, URSS; revezamento 4 x 100 metros, Hungria; revezamento 4 x 400 metros, Grã-Bretanha; 110 metros com barreira, URSS; 400 metros com barreira, Itália; salto em altura, URSS; salto em distância, URSS; salto triplo, Japão; salto com vara, URSS; arremesso de pêso, Hungria; arremesso do disco, Itália; arremesso do dardo, URSS; arremesso do martelo, URSS; decatlo, Alemanha.

Atletismo feminino: 100 metros, URSS; 200 metros, Alemanha; 800 metros, Hungria; 80 metros com barreira, Alemanha; revezamento 4 x 100 metros, URSS; salto em altura, URSS; salto em distância, URSS; lançamento do pêso, URSS; lançamento do disco, URSS; lançamento do dardo, Alemanha.

Natação masculina: 100 metros nado livre, Alemanha; 200 metros nado de costas, Hungria; 200 metros nado clássico, URSS; 400 metros nado livre, Japão; 200 metros nado borboleta, URSS; 1.500 metros nado livre, Japão; 4 x 100 metros quatro estilos, Hungria; 4 x 100 metros nado livre, Japão.

Natação feminina: 100 metros nado livre, Hungria; 100 metros nado de costas, Hungria; 100 metros nado borboleta, Hungria; 200 metros nado clássico, Hungria; 400 metros nado livre, Alemanha; revezamento 4 x 100 metros nado livre, Hungria; revezamento 4 x 100 metros quatro estilos, Hungria.

Salto ornamentais: trampolim, masculino, Japão; trampolim, feminino, Alemanha; plataforma, masculino, Japão; plataforma, feminino, Alemanha.

Tênis: masculino simples, Alemanha; duplas, Alemanha. Duplas mistas, Itália. Feminino simples, Tchecoslováquia; duplas, Hungria.

Egrina: masculino — florete individual, Hungria; florete por equipe, Polônia; espada individual, Grã-Breta-

nha; espada por equipe, Polônia; sabre individual, Hungria; sabre por equipe, Hungria; feminino — florete individual, Hungria; florete por equipe, França.

Ginástica, masculino, Japão; ginástica, feminino, URSS.

Basquete, Brasil.

Volibol, masculino, URSS; volibol feminino, Brasil.

Pólo-aquático, Hungria.

26 novos recordes mundiais foram quebrados durante a competição, principalmente em natação. O famoso Valery Brummel, cujo recorde mundial no salto em altura é de 2,28 m, sagrou-se vencedor em Pôrto Alegre com a marca de 2,18 m, sem maiores esforços.

Para o Brasil, a honra maior foi o título de basquete, do qual é bicampeão mundial e tetracampeão sul-americano. Confirmando também sua hegemonia no volibol sul-americano, o sexteto feminino brasileiro se sagrou campeão da U-63.

A União Soviética e a Hungria ganharam 18 medalhas de ouro; Alemanha, 10; Japão, 8; Grã-Bretanha, 4; Itália, 3; Brasil e Polônia, 2; Cuba, Tchecoslováquia e França, 1.

Pitoresco — Durante as competições, a Sociedade Filatélica Rio-Grandense organizou uma exposição de selos desportivos, mostra que despertou o interesse das delegações. O selo comemorativo sobre a U-63 não foi impresso a tempo.

Acontecimentos pitorescos:

■ Alguns atletas da delegação soviética falavam excelente português.

■ Algumas delegações foram chefiadas por altas personalidades, como a de Israel, que tinha à frente o Ministro de Estado Shaul Levin, e a da França, liderada pelo Deputado Claude Delorme.

■ Equipes volantes de propaganda do IBC fizeram demonstrações e

forneciam cafézinho a todos os membros das delegações.

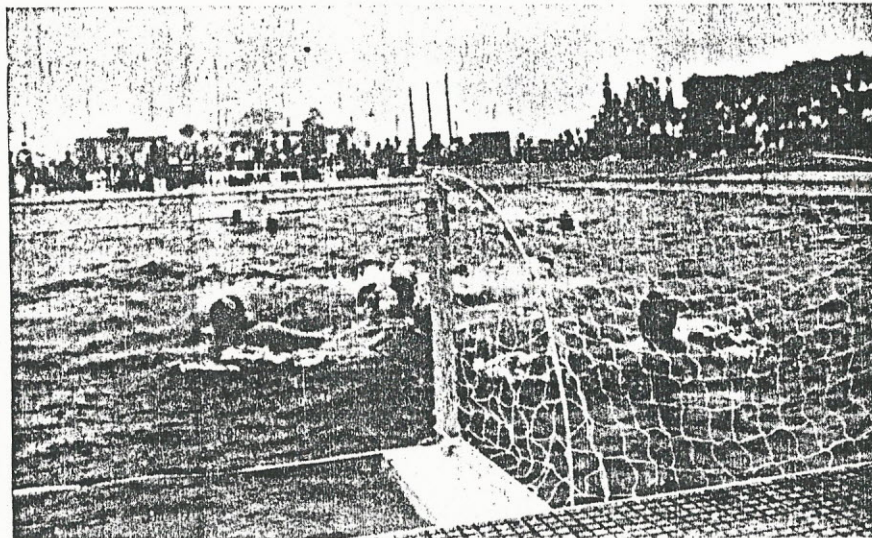
■ Os participantes da U-63 gastaram no comércio de Pôrto Alegre, em pouco mais de uma semana, cerca de 100 milhões de cruzeiros. Soviéticos e japoneses foram os campeões dos *souvenirs*.

■ A fuga espetacular do atleta cubano Roberto Perez Ondarse, que, apaixonado pela volibolista brasileira Maria Lúcia Caldeira, escapou para São Paulo, onde pediu asilo político ao Governo Federal.

Outro fato à margem foi a apendicite aguda da campeã alemã de natação Ankie Hulsbos, que foi transportada diretamente da piscina para o hospital, sendo operada às pressas.

A cerimônia de encerramento também levou grande público ao estádio do Grêmio, que viu e ouviu o arriamento das bandeiras, o Hino Nacional Brasileiro, a extinção do fogo simbólico, os clarins de adeus às delegações e a passagem da bandeira da FISU para a Tchecoslováquia — país sede da próxima Universíade. Um espetáculo pirotécnico coroou a noite de encerramento.

O italiano Primo Nebiollo, presidente da FISU, declarou: "Foi uma grande promoção. A organização esteve ótima, tudo andou bem, não houve problemas de espécie alguma. Foi uma notável Universíade — e aí estão os 26 recordes mundiais universitários para comprová-lo".



A representação da Hungria se sagrou campeã do torneio de pólo-aquático. Em ginástica masculina, os japoneses venceram.



O QUE É A UNIVERSIADE

José NEY

A origem etimológica do termo de duas palavras — universitário e olimpíada. Foi criada pelos italianos, em Turim, há 4 anos, ou seja, em 1959. Porém, a Universiade já completou 25 anos de existência, pois até 1959 era conhecida como Jogos Mundiais da FISU — Federação Internacional do Esporte Universitário — jogos estes idealizados e concretizados pelo francês Jean Petit-Jean.

A principal finalidade, o objetivo fundamental é difundir o esporte universitário. No nosso país, infelizmente, os atletas que compõem as equipes universitárias, antes de se congregarem em torno de sua universidade, estão ligados a clubes desportivos, o que acarreta grandes transtornos em momentos como estes, em que os atletas universitários devem defender as cores do país, através de sua universidade. Pois, estes moços e moças têm obrigação para com seu clube, e não para com o seu local de estudo, já que o esporte não é praticado, nem consta na relação de matérias de cada faculdade. É um lamentável erro dos idealizadores do ensino, haja visto a vital necessidade da prática de esportes durante toda nossa vida pois é através dele que desenvolvemos nosso espírito de camaradagem, cooperação, e sobretudo aquela característica própria de todo aquele que pratica um esporte, e que é o espírito esportivo, o qual não pode ser explicado com palavras, pois um sentimento não se explica, sente-se.

"CESTINHA" FICOU COM A RÊDE

A foto registra o instante em que Victor, titular da equipe do Brasil, detentor da medalha de ouro do basquetebol da U-63, arrancava para si a cesta de uma das tabelas do ginásio onde se realizou todos os jogos. Victor, foi, o "Cestinha, do certame.

A Universiade, conclave desportivo que reúne, congrega universitários desportistas de todos os quadrantes do globo, este ano com sede no Brasil, mais precisamente em Porto Alegre, por intermédio de seus dirigentes, está batalhando junto às autoridades educacionais do país, no sentido de integrar, no curriculum universitário, a prática constante dos desportos, necessários tanto para o desenvolvimento físico, como principalmente, e é o objetivo fundamental do esporte, a higiene mental.

Os estudantes universitários brasileiros deverão ter, dentro em breve, incluído no curriculum universitário, a prática de esportes, como acontece na Europa e América do Norte, em que consta das obrigações estudantis dos universitários, juntamente com as matérias essenciais a cada carreira escolhida pelos alunos, tanto o esporte e sua prática, como também a obrigação de defender as cores de sua universidade, independentemente de sua participação nas competições de qualquer clube desportivo.



ENTUSIASMO GAÚCHO PERTURBOU NIPÔNICOS

A foto mostra a equipe japonesa, campeã mundial universitária de ginástica em aparelhos e solo. Fazanha homérica a dos nipônicos; que além de vencerem por equipe conquistaram ainda três medalhas que estavam em disputa.

PANORAMA Esportivo

DIRETORES

Illeul Souza de Lima
João Alvares Ribeiro

SECRETARIOS

João Batista de Carvalho
Irindo Souza de Lima

REDATORES E COLABORADORES

Salvador Figuccio, Carlos N. Pinheiro, Carlos Carone, Alberto André, Lenoar Almeida, Elfrida R. de Lima, Albá J. Fayh, Cecilia Knijnik, Rui Vallandro, Edson Ferreira, Eduardo Vianna Pinto, Nelson P. Fayh, Roberto Barrios, Adão Job, Antonio Carapeba, Arthur Dallegrove, Leo V. Nuñez, Sarmento Corrêa, Ernani M. Tavares, Oscar Knijnik, Olinto Cesa, Paulo Costa, Kive Knijnik, Jerônimo Silveira, Daguerre V. Evangelho

PLANEJAMENTO GRAFICO PAGINAÇÃO

Velci R. Alfonso

INSPECTOR

Rafael Mercaldi

FOTOGRAFIA

Carlos N. Pinheiro

SUCURSAIS E CORRESPONDENTES

Dr. Letário Rothfuchs
Av. N. S. Copacabana, 462, Apto. 701
Guanabara

Gastão G. da Silva
Rua Boa Vista, 88 — São Paulo
Dr. Adalberto Snell — N. Hamburgo
Correspondentes em todos os municípios do
R. G. S.

O esporte, é uma das recreações modernas que interessa maior número de pessoas. Esportistas, são encontrados em todas as classes sociais, seja praticando ou acompanhando as competições, motivo este, que torna uma revista especializada, veículo ideal para quase todos os gêneros de produtos e serviços e, muito principalmente os esportivos, assim como os de consumo popular e obrigatório.

PANORAMA ESPORTIVO vai a todos os quadrantes do Estado, com penetração, inclusive, no vizinho Estado de Santa Catarina.

PANORAMA ESPORTIVO, é publicado mensalmente, pela EDITORA PANORAMA ESPORTIVO LTDA., Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE e OFICINAS, praça Rui Barbosa, 173
fone: 9-2818.

Exemplar avulso em todo o Brasil, Cr\$ 80,00, atrasados Cr\$ 100,00.

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 960,00

TIRAGEM COMPROVADA
18.000 exemplares

NOSSOS PROBLEMAS

A problemática inflacionária, em nosso país, não só é constante, como também, cada vez mais vem se acentuando.

Esse reflexo atingem, profundamente a imprensa e, particularmente, a pequena, mormente quando se dedica à publicação de uma revista especializada, como o é o "Panorama Esportivo".

Lutando contra uma série de adversidade, desde a coleta de informes, alta do clichê, do papel, da impressão, da mão de obra enfim, dessa gama toda que estratifica uma publicação, lançamo-nos, uma vez mais, em um empreendimento que é persistido mais pelo espírito de garantir uma publicação pioneira e única, em nosso Estado, no setor do esporte, do que - como seria de esperar - obter réditos satisfatórios.

O Rio Grande do Sul, que vem sendo, desde há muito, uma ponderável força no esporte brasileiro, não deu, ainda, a atenção e o apóio necessário para manter uma revista de esportes.

O dinamismo e o espírito progressista, todavia, não abalou-se ante esses protestos, levando, uma vez mais, aos quadrantes de nossa terra, este novo número do PANORAMA ESPORTIVO, dedicado, especialmente, a Universiade-63, realizada em nossa capital, a qual acolheu desportivas dos mais distantes países do Globo.

Com a fé inquebrantável e a certeza de podermos contar, agora mais do que nunca, com o colaboração de todos, estaremos, sistematicamente, em reportagens ilustradas, informes, editoriais, entretenimentos e outras secções, presentes ao Mundo Desportivo Gaúchos, este celeiro de homens exponenciais, que não há de furtrar-se para contribuir para iniciativa desta natureza.

muito obrigado,

O Diretor

NOSSA CAPA.

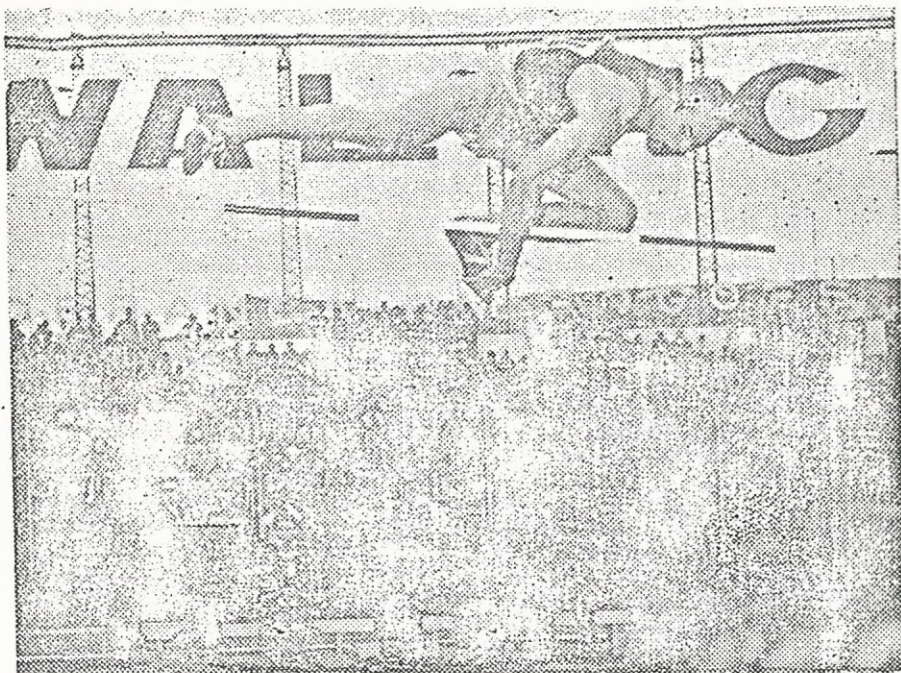
Claudio, a maior transação do futebol gaúcho para o futebol paulista.

PANORAMA ESPORTIVO — 3

ANO 63

RUSSIA

Seus atletas Conseguiram medalhas em todas as modalidades



Contando com grandes nomes em sua delegação entre eles Valeri Brumel, recordista mundial do salto em altura, os soviéticos eram apontados como o bicho-papão da Universidade-63. Porém, apesar de não renderem tudo o que sabe e podem por motivos diversos, os rapazes da Cortina de Ferro colheram magníficos triunfos que lhe deram um total de 32 medalhas, sendo 17 de ouro, 12 de prata e 3 de bronze. Conseguiram as duas primeiras colocações na prova feminina de 100 metros rasos, 2.^a colocação nos 200 metros rasos (fem.), segunda e terceira colocada nos 80 metros com barreiras, venceu os 800 metros (damas), revezamento 4x100 (damas), salto em distância (fem.),

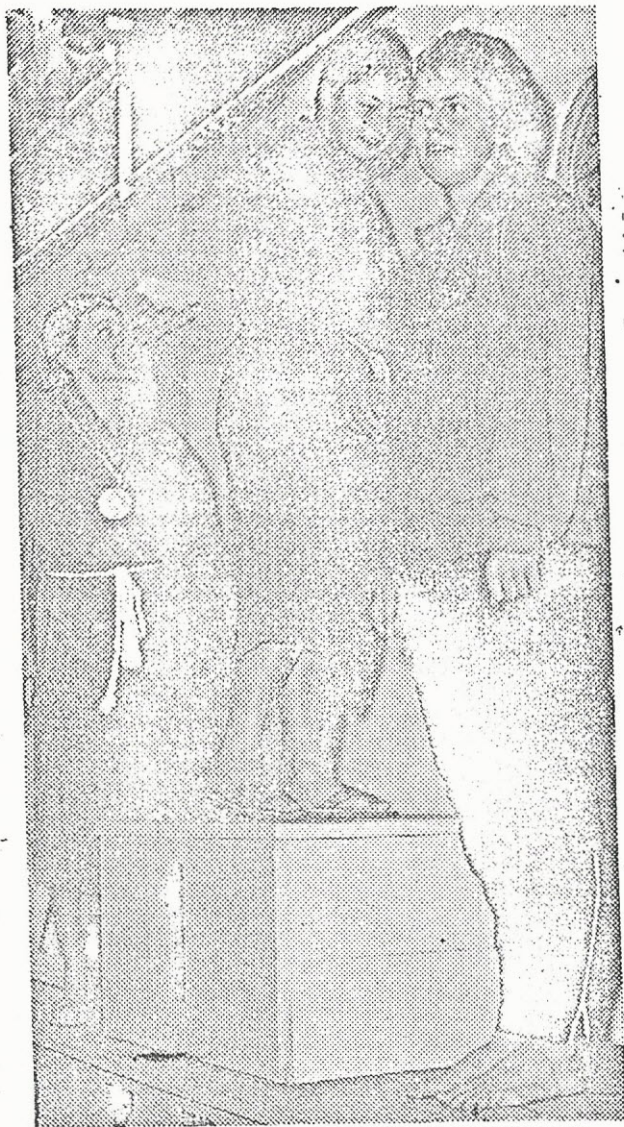
salto em altura (fem.), segundo lugar no lançamento do dardo, 1.^o lugar nos arremessos de disco e peso para damas, 2.^o lugar nos 100 metros rasos para homens, venceu os 200 rasos (homens) e os 5 mil metros (masculino). Conseguiram recorde nos 110 com barreira para homens, lançamento do martelo (mas.), medalha de ouro no salto em altura, recorde mundial universitário no salto em distância masculino, no salto com vara e nos arremesso de peso e a segunda colocação no salto triplo. Tanto na ginástica masculina como feminina por equipes laureou-se na segunda posição enquanto que venceu a feminina individual. Na prova de nado borboleta para homens (200 me-

tros) e nos 200 metros nado de peito (masc.) conquistaram medalhas de ouro enquanto que na prova de 1.500 nado livre para homens conquistaram a segunda posição. No polo aquático somente foram suplantados pelos húngaros que foram os campeões. Conseguiram também medalha de prata na simples feminina. Medalhas de bronze no florete masculino por equipe e sabre individual e segunda colocação no sabre por equipe. Conseguiu medalha de ouro no volei masculino de forma invicta. Esta a campanha dos soviéticos na Universidade-63 e que serviu para provar mais uma vez a excelência dos seus atletas em todas as modalidades esportivas.

FERRAGEM K

CAIXA POSTAL, 822 —

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Óleo
Material Sanitário, Azulejos, Mosaico



VENCEDORAS DOS 100 METROS, "BORBOLETA"

A foto mostra as vencedoras da prova de 100 metros nado "borboleta", realizada no majestoso "tanque olimpico" do Nautico União. Ao centro (medalha de ouro) a húngara Marta Egervai. À sua direita, olhando para cima, a húngara Olga Kornyl e à esquerda da vencedora a holandesa Ankie Hulsebos, terceira classificada.

No Classico

GRE-NAL

HÚNGAROS

OS GRANDES LAUREADOS

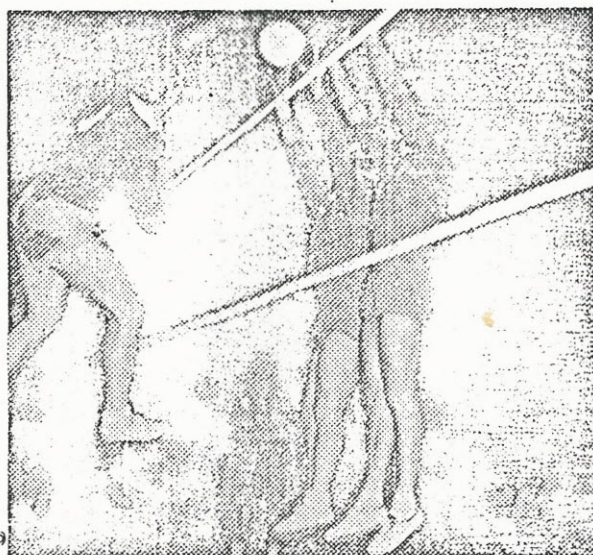
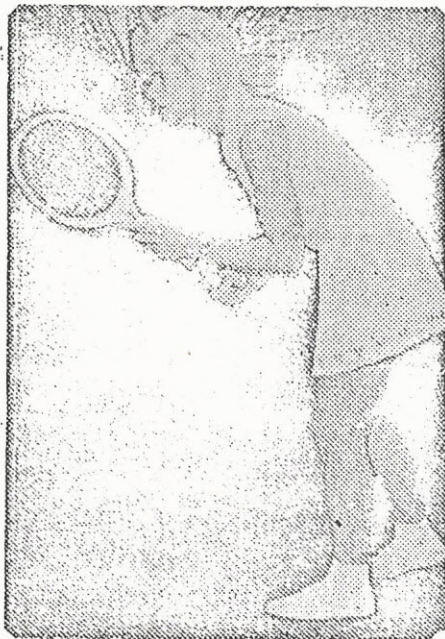
A Hungria foi a grande laureada na Universiade-63 arrebatando cerca de 19 medalhas de ouro, 12 prata e 7 de bronze, num total de 38. No atletismo venceram as provas de 800 metros para damas, 4x100 para homens, o arremesso de péso masculino. Conseguiram a segunda colocação no arremesso de péso para damas, bem como o arremesso de disco, 5.000 metros para homens e o lançamento do martelo para homens. Conseguiu medalhas de bronze nas provas femininas de arremessos de disco e péso, e lançamento do dardo para homens. Na ginástica feminina individual Maray empatou na primeira colocação com a soviética Latimina e venceram por equipe. Na natação, prova dos 4x100 em quatro estilos para moças, 100 metros livres para moças, 200 metros nado de costa para homens, 100 metros de costa feminino, 100 metros nado borboleta (fem.) 4x100 metros nado livre (moças), 200 metros nado de peito (fem.) e o 4x100 em quatro estilos para homens deram aos húngaros medalhas de ouro enquanto que conseguiram a segunda colocação nos 100 metros nado de costas para moças, 100 metros nado borboleta (fem.), 4x100 metros nado livre (homens). Nos 100 metros livre para homens conseguiram uma medalha de bronze. No polo aquático os magiars deram aula. Retornaram invictos após abaterem ao Brasil por 6x1, África do Sul 18x0, Japão 10x1 e na final a URSS por 14x6. No tênis colheram um triunfo na dupla feminina. Nas provas de esgrima venceram o Florete individual nos dois naipes (masculino e feminino), Sabre individual e por equipe além das medalhas de prata no florete equipe tanto masculino como feminino e na espada por equipe.

Estas foram as provas em que deram aos húngaros a bagatela de 38 melhas que serviram para provar a excelência de sua equipe, integrada de valores exponenciais e que além do mais cativaram as simpatias do público gaúcho que presenciou a magna competição universitária. Parabens aos húngaros.

TCHECOS

Com delegação reduzida conseguiram despontar em várias provas

Os tchecoslovacos também brilharam com sua presença aos Jogos Universitários Mundiais de 63 em nossa Capital. E apesar de sua delegação ser reduzida, conseguiram despontar em várias provas e arrebatarem nada menos do que três medalhas, sendo uma de ouro e duas de prata. A loiríssima J. Horciekova, conseguiu sagrar-se a vencedora das provas de tênis feminino (simples) sem reconhecer alguma derrota. Provou ser a melhor do Mundo. No salto em distância, Vlasta Prikrylova conseguiu a segunda colocação e mesmo acontecendo com a equipe de voleibol masculina que somente foi derrotada pelos soviéticos.



Relação total das medalhas distribuídas aos Países disputantes.

A Hungria foi a delegação que mais medalhas arrebatoou nesta Universíade-63. Supero uassim as demais participantes inclusive a poderosa URSS, que era tida como a franca favorita. Eis a relação total das medalhas distribuídas, esporte por esporte, aos Países disputantes:

País	Ouro	Pra-	Bron-	To-	ta	zo	tal
Hungria	19	12	7				38
URSS	17	12	3				32
Alemanha ...	10	11	13				34
Japão	9	4	6				19
Inglaterra ...	4	5	3				12
Itália	3	6	9				18
Brasil	2	—	8				10
Polónia	2	1	0				3
França	1	6	3				10
Cuba	1	2	5				8
Tcheco	1	2	—				3
Perú	—	1	2				3
Espanha	—	1	2				3
Holanda	—	1	1				2
África do Sul	—	1	1				2
Urugual	—	1	—				1
Chile	—	—	1				1
Iugoslavia ...	—	—	1				1
Bélgica	—	—	1				1
Luxemburgo ...	—	—	1				1
Sulça	—	—	1				1

Participaram da Universíade e não obtiveram medalhas:

Bulgária
Israel
Portugal
Venezuela
Equador
Noruega

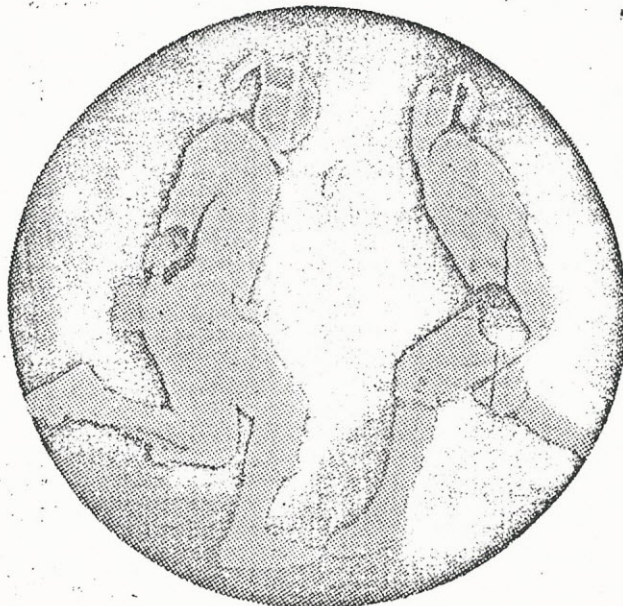
ALEMANHA

Brilhante campanha dos seus atletas

Brilhante sem dúvida alguma a campanha desenvolvida pelos atletas alemães que conseguiram 10 medalhas de ouro 11 de prata e 13 de bronze, rubricando jornada das mais sensacionais. Jutta Heine bateu o recorde universitário dos 80 metros com barreiras, laureando-se também nos 200 metros rasos. Venceram o lançamento de dardo (fem.), o decatlon masculino, e buscando medalhas de prata nos 800 metros para damas, revezamento 4x100 (fem.), 100 metros rasos (mas.), decatlon masculino, lançamento do dardo (masc.) revezamento 4x400 (homens). Colheu terceira posição no salto em distância (damas), lançamento do dardo (fem.), salto em altura (damas), 1.500 metros para homens, lançamento do disco (masc.), e arremesso do peso (masc.). Nos saltos ornamentais venceu no naipe feminino

no a prova de trampolim e plataforma além de obter a segunda colocação nas mesmas provas. Nas provas masculinas obteve a medalha de prata tanto no trampolim como na plataforma. Quanto a Ginástica conseguiram somente a medalha de bronze por equipe masculina. Nas provas de natação bateram o recorde universitário dos 100 metros livres (masc.), e nos 400 metros nado livre para moças. Medalha de bronze nos 100 metros li-

vres para moças, idem nos 100 metros de costas, nos 400 metros nado livre para homens e nos 4x100, quatro estilos, para homens. Duas medalhas de ouro conseguiram com o tênis através da Nitsche na simples masculina e do mesmo tenista em parceria com Pawlik nas duplas. Conseguiram também a medalha de bronze nas duplas mistas. Encerrando colheram o terceiro posto no florete feminino por equipes.



RENTACAR



ALUGUE UM CARRO E
DIRIJA VOCÊ MESMO

Para suas viagens rápidas, passeios, picnics ou excursões no Estado e pelo País, utilize os serviços da RENTACAR — com carros modernos e confortáveis ônibus Pullman.

AVENIDA PARANÁ, 2348

FONE: 24384

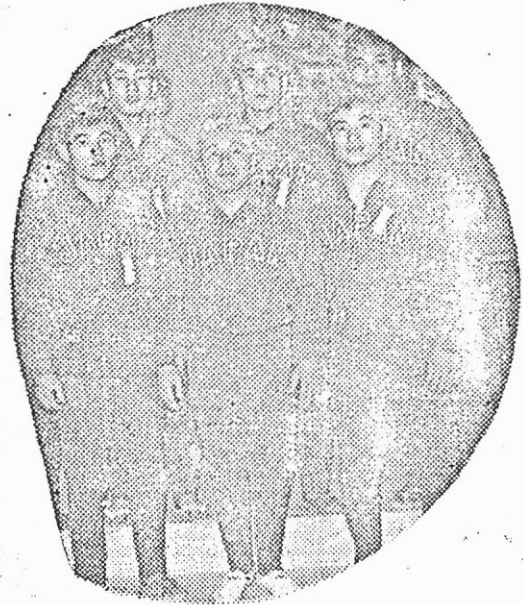


M

JAPÃO

BRILHOU EM DIVERSAS COMPE- TIÇÕES

Os nipônicos que formaram entre os mais alegres e simpáticos dos Jogos Universitários, conseguiram um honroso quarto lugar no computo total, ganhando cerca de 10 medalhas de ouro, 4 de prata e 6 de bronze. Eis os vencedores do Sol Nascentes nas diversas modalidades de esportes: No atletismo, Mamoro Morimoto venceu a prova dos 800 metros rasos e conseguiu a 2.ª posição nos 1.500 metros. No salto triplo, Satoshi Shino conseguiu medalha de ouro, enquanto que o Mashatoshi Wakabayashi foi o terceiro no arremesso do martelo. O ginasta Schunzuke Kaneto logrou medalhas de ouro em trampolim e plataforma e seu compatriota Massark Ito nas mesmas provas conseguiu medalhas de bronze. Em natação os nipônicos venceram a prova dos 400 metros nado livre para homens através de Harno Yoshimuta. Kiyesshi Fukui foi o segundo nos 100 metros nado livre, e Isao Nakayima foi o terceiro nos 200 metros, nado borboleta. Na ginástica os japoneses Matsumoto, Kato e Hayata conseguiram os três primeiros postos e ainda o Japão conseguiu vencer a prova por equipe. Finalmente no tênis, Motoi em simples masculino foi o terceiro colocado. O mesmo tenista ao lado de Koura logrou medalha de prata em dupla masculina.



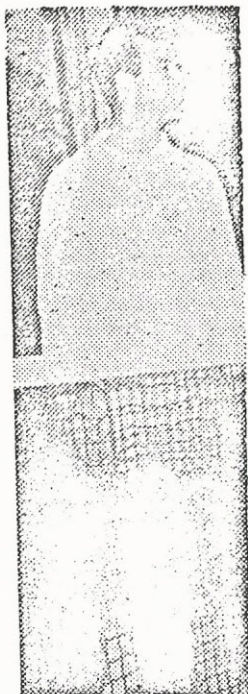
A foto mostra a equipe japonesa, campeã mundial universitária de ginástica em aparelhos e solo. Façanha homérica a dos nipônicos, que além de vencerem por equipe conquistaram ainda três medalhas que estavam em disputa.



POLÔNIA

Brilhou nas provas de Esgrima

A Polônia provou o acerto do nosso dito popular. Trouxe reduzido número de atletas, porém todos excelentes, e conseguiram várias medalhas. Justifica que quantidade não resolve e sim qualidade. Os poloneses participaram apenas das provas de esgrima. Venceram de forma brilhante as competições de espada e florete masculino por equipe. Em sabre por equipe não foram felizes bem como nas provas individuais, onde Z. Skrudlitzk, campeão mundial de florete e o astro máximo da equipe conquistou apenas a medalha de prata em sua especialidade. Retornaram porém satisfeitos já que justificaram com brilhante atuações suas presenças na Universidade-63.



FRANCESES

Conseguiram uma medalha de ouro

Apenas uma medalha de ouro conseguiram os franceses através da equipe feminina de florete. Porém em medalhas de prata os rapazes de Pierre De Gaulle conseguiram nas provas do salto com vara (Allan Mareaux), 1.500 nado livre para homens (Michele Pialat), 4x100 nado

livre para môças, dupla mista de ténis (Declare-Larne), florete individual (Z. Shrudlitzk) e florete feminino (Sevel). Finalmente 3 medalhas de bronze (com o revezamento de 4x100 para homens, salto com vara (Bernard Balastre) e florete individual masculino (D. Róvenuz).

ITÁLIA

Sem dúvida alguma a representação da Itália cativou profundamente aos gaúchos, principalmente na noite da despedida do Estádio Olímpico quando foram alvo de verdadeira ovação dos desportistas presentes ao reduto tricolor. Os peninsulares venceram a prova do lançamento do disco (Gaetano Dalla

bria), 100 metros com barreiras (Roberto Frinoli) e a dupla mista de ténis (Ried-Maioli). Nada menos do que seis medalhas de prata foram para a terra de Garibaldi: 110 com barreiras (G. Mazza), salto em altura (Mauro Bogliatto), 200 metros, nado borboleta (Frederico Dennerlein), 4x100 nado 4 estilo para homens, e

o tenista G. Maioli em simples. Finalmente terceira posição nos 100 metros rasos para homens (Lidio Berutti), 4x100 masculino, 200 metros nado peito (Gianno Gross), 4x100 nado livre para homens, simples feminino de ténis (M. T. Riedi), pl. masculina (Maioli-Gaudenzi) espada e sabre por equipe e ainda, espada individual masculina (Sacaro)

Uma despedida com

sentimento latino

Ultrapassando as fronteiras gaúchas

O Som Acústico

da nova

RADIO ITAI

Levará a mensagem a seus anunciantes

Rádio Itai Ltda. - Edifício Chaves Barcelos - Fones 9-1554 e 4055

ARBITRAGENS

Escreveu E. TAVARES

O assunto volta a meia viração; e não em manchetes, ao menos nas conversas de café, no bate-papo informal de toda parte, e, às vezes, arduamente debatido quando, pela opinião particular deste ou daquele, a derrota do seu clube predileto o foi no apito...

O campeonato da Divisão Especial da F. R. G. F., de uns tempos para cá, tem seu preâmbulo sempre caracterizado pelo problema das arbitragens. Se por um lado seria desejável que assim não fosse, já que um Quadro Permanente de árbitros deveria estar sempre em condições de atender a gregos e troianos, por outro lado, será lógico admitir-se a existência de um sintoma positivo na vivência do

próprio problema. É a preocupação da busca da melhor fórmula. É que questão.

Certos andam os responsáveis pela mesma, nuando se empenham tenazmente em sua solução. Certos estão aqueles que na defesa de seus pontos de vista no caso, procuram expressar não só a particular tendência sobre o assunto, mas carneando para o debate a opinião generalizada de considerável parcela de esportistas.

Enfim, é de ver-se como resultado, o surgimento da expressão democrática de uma força maior de opiniões a respeito da questão. Mas... O que nesta vida não terá ao seu lado esta conjunção? Mas, dizíamos, a par de todos os aspectos

debatidos para resolver o problema «arbitragens» um deles, acreditamos, deveria constituir hipótese a não ser estudada; referimo-nos a intentar-se além fronteiras, achar a fórmula mágica para «iluminar» no tapete verde o roteiro seguro dos noventa minutos.

Não será preciso abraçadabra para encontrarem-se sobradas razões no sentido de inclinarmos para a prata da casa. O reconhecimento para com o técnico adventícia nada mais deve representar do que estímulo para o nosso cotêjo.

Afinal, e sem simplorismos na conclusão, na terra dos bi-campeões do mundo apitar bem futebol não pode ser problema.

Célia Irmãos Ltda.

Casemiras, Brins e Artigos para Alfaiates

Rua dos Andradas, 1666 e Rua Dr. Flores, 253

Telefone 4105

PÓRTO ALEGRE

RIO GRANDE DO SUL

ASPECTOS

DIVERSOS

No refeitório do 18 R. I., um dos mais modernos da América do Sul, os atletas que interviram na Universidade-63 faziam suas refeições. E o Comitê Executivo colocou à testa daquele importante setor um lígloa que grangeou desde logo a famoso mestre: cuca. Um tcheco possimpat'a de tódas as delegações que vieram à Pôrto Alegre. Chama-se Eugênio Bartur e fala fluentemente francês, Hungaro, Alemão, Russo, Polonês, Português e Tcheco. Foi o verdadeiro «quebra galho» em tódas as oportunidades do refeitório do 18 R.I.

AS PREFERENCIAS

Falando à reportagem declarou que os húngaros deveriam mesmo vencer a maioria das provas pois foram os mais comilões. Também os russos não ficaram muito para trás. Preferiam sopa e carne.



NATAÇÃO

Dia 1.º de Setembro às 16 horas o Brasil através de Lisia Barth, Maria Luisa Leite, Rosemary dos Santos e Lillian Nuremberg Moreira conquistou uma medalha de bronze alcançando a terceira posição na prova de 4x100 metros, qua-

Enquanto os húngaros serviam-se sempre do que julgavam comer, os franceses eram o oposto. Enchiam os pratos em demasia e deixavam mais da metade desperdiçada. Apesar do vinho ser instituição nacional da França e ser solicitado a to-

do o instante pelos seus filhos, as bebidas alcoólicas eram proibidas durante a Universíade. A bebida oficial foi o leite, com a laranjada tendo também grande preferência. Abacaxis e bananas foram as frutas mais consumidas.

VOLEI MASCULINO

A oitava medalha de bronze o Brasil conseguiu através da sua equipe de volei masculina, sendo suplantado apenas pela Rússia e Tchecoslovaquia. Para os soviéticos perdemos por 3x0 (15x3, 15x11 e 15x11) e para os tchecos também pela mesma contagem: 3x0 (15x8, 15x6 e 16x14).

tro estilos para moças. A Hungria conseguiu a primeira colocação seguida da França. Dia 4 na piscina do União a gaúcha Lisia Barth conseguia outra medalha de bronze para o Brasil ao laurear-se terceira colocada na prova de 200 metros, nado de peito para moças sendo su-

plantada pela húngara Egervári e pela francesa Pialat. A terceira medalha de bronze foi conseguida na prova de 4x100 metros, nado livre para moças com Y. Okaiama, R. Santos, Lisia Barth e Lillian Moreira, como sempre suplantadas pela Hungria e França.

ATUAÇÃO DO BRASIL

BIOGRAFIA DOS CAMPEÕES

AMAURY ANTONIO PASSOS — Iniciou sua carreira no Tietê, estando atualmente defendendo ao Sírio. Nasceu em São Paulo e detém os seguintes títulos: 3.º colocado nas Olimpíadas de Roma. Tetra campeão Brasileiro, campeão sul americano, inter clubes, campeão brasileiro universitário e bicampeão mundial. Agora campeão mundial universitário. É professor de Educação Física.

MOISÉS BELLAS, estudante de Engenharia na Universidade de Minas Gerais, Moisés tem sua atuação destacada no Minas Tênis Clube. Atleta de grande categoria, marcou cestas para o Brasil em cada partida disputada. Comprovantes deste maravilhoso desempenho são os títulos conquistados: campeão Latino-Americano Universitário, 3.º lugar nas Olimpíadas, campeão do torneio Mar del Plata,

campeão sul-americano militar, pentacampeão estadual, campeão universitário brasileiro. Atuante da equipe brasileira de basquete na U-62, Moisés guarda consigo agora, o título de campeão universitário mundial.

RADVILAS GORANKAS — Um dos atletas mais altos da U-62. Radvilas, estuda Engenharia e é colega de Amaury no clube Sírio. Iniciou sua carreira no clube Floresta, é campeão paulista e campeão brasileiro universitário sendo uma das figuras mais atuantes da nossa representação de basquete, medalha de ouro na U-63.

ARNALDO — Um valor que está atravessando ótim fase. Poderá desenvolver-se mais ainda.

JATYR — Com seus «jumps», confirmou seu título mundial.

EDSON — Elemento de grande valia, que nos parece melhorar cada vez mais.

SUCCAR — Bem melhor que no segundo mundial. Nas disputas dentro do garraão sempre levou vantagem, embora em algumas vezes infeliz nos arremessos.

VICTOR MIRSHAWARA — Nasceu em 27 de abril de 1941, na Polônia, sendo naturalizado brasileiro. Pesa 84 kg. e mede 1,90 m. de altura. É possuidor dos títulos: Campeão Mundial, Vice-campeão Pan-americano em São Paulo, Campeão Sul-americano de Clubes, Campeão Sul-americano, Tri-campeão Brasileiro Universitário. Atualmente é aluno da Escola de Engenharia do Colégio Mackenzie.

PEDRO YVES SIMÃO — Nasceu em 4 de dezembro de 1938. Mede 1,85 m. de altura e pesa 81 Kg. Atua no Tênis Clube São José dos Campos, São Paulo. Possui os títulos de: Campeão Latino Americano Universitário, Tri-campeão Brasileiro Universitário. É estudante de Odontologia em São José dos Campos.

EDUARDO LAWSON — Nasceu em 12 de junho de 1942. Mede 1,79 m. de altura e pesa 76 kg. Atua no Petrópole Tênis Clube, de Porto Alegre. Conquistou o 3.º lugar no Campeonato Brasileiro. É estudante de Ciências Econômicas.

MOACYR DAIUTO — Técnico da equipe de basquete do Brasil — Possui os títulos de Campeão Brasileiro Feminino, Campeão Mundial, Campeão Sul-Americano, Campeão Latino Americano Universitário, 3.º lugar no Pan-americano (S. Paulo), Campeão brasileiro, Campeão brasileiro universitário. Catedrático da Escola de Educação Física de São Paulo, assistente técnico do departamento de Educação Física de São Paulo.

FERNANDO GROSSO — Assistente técnico da equipe. Nasceu em 15 de setembro de 1936, no Brasil. Possui o título de Campeão Sul-Americano de basquete, campeão sul-americano de volei, campeão das polícias militares do Brasil, vice-campeão brasileiro juvenil e campeão mineiro atingindo o penta campeonato municipal.

SIMÃO KON — Diretor. Nasceu em 31 de março de 1935, benemerito da F. U. P. E., tricampeão brasileiro Universitário, vice-campeão do Torneio Internacional de Amsterdã, professor assistente da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

CELSO MANERCHI — Div. de seu tempo entre os estudos de Direito (Mackenzie) e, clube Sírio, onde se destaca ao lado de Amaury. Como todos os componentes do nosso time campeão, Celso leva na sua bagagem esportiva numerosos títulos, dos quais destacamos: Campeão sul-americano inter-clubes, Tri-campeão paulista universitário, Campeão estadual, Bi-campeão brasileiro.

ARNALDO SANTIAGO — Iniciou-se no «basket» jogando pelo Araçatuba. Atualmente pertence à equipe do Fluminense. Seus títulos mais importantes são os de Vice-Campeão Brasileiro, Campeão Carioca, Campeão Carioca Universitário, Campeão Latino Americano. Antes de jogador de «basket», Santiago é aluno da Faculdade Nacio-

nal de Medicina.

TULIO MACHADO — É estudante de Educação Física e Ciências Econômicas e faz parte dos quadros esportivos do Petrópole Tênis Clube (Porto Alegre). É detentor de um terceiro lugar no Campeonato Brasileiro e do título de Bi-Campeão Estadual (R. G. do Sul). Estuda Ciências Econômicas.

JATYR SCHALL — Nasceu a 18 de outubro de 1938, em São Paulo. Mede 1,86 m. de altura e pesa 85 kg. Seu primeiro clube foi o Pinheiros e atualmente representa o Palmeiras. Ostenta os títulos de Bi-Campeão Mundial, 3.º lugar Olímpico, Tri-campeão Sul-americano, Tri-campeão Brasileira, Penta-campeão Paulista Universitário, 3.º lugar no Pan-americano de Chicago e Campeão Brasileiro Inter-clubes. Estudante de Direito no Colégio Mackenzie.

EDSON BISPO DOS SANTOS — Nasceu em 27 de maio de 1935. Mede 1,94m de altura e pesa 85 kg. Integrou primeiramente o Vasco da Gama, posteriormente o Corinthians paulista e atualmente



TÍTULO À VISTA PARA AS BRASILEIRAS: VOLEIBOL

A foto registra uma fase do jogo com o sexteto do Peru. A equipe nacional contou na defesa de suas cores com Abadia, Nilse, Maria Lucia, Içara, Diná, Diva e Ceci

defende as cores do Palmeiras. É Campeão Mundial, Bi-campeão Sul americano, 3.º lugar nas Olimpíadas de Roma, 3.º lugar no Pan-americano de Chicago, Vice-Campeão Pan-americano de São Paulo, Bi-vice-campeão brasileiro pelo Estado do Rio de Janeiro, Bi-campeão brasileiro por São Paulo, Campeão brasileiro Universitário, Campeão Brasileiro Inter-Clubes. Pertence à Escola de Educação Física.

ANTÔNIO SUCCAR — Nasceu a 14 de junho de 1939, na Argentina, estando naturalizado brasileiro. Mede 20,02m e pesa 100 kg. Iniciou-se no basquete em 1955, em São Paulo. É integrante da equipe do Sírio, de São Paulo. Conquistou os títulos de Campeão Mundial nas Olimpíadas de Roma, Tri-campeão Sul-americano, Campeão Brasileiro, Campeão Sul-americano Inter-clubes, Campeão Brasileiro Universitário. É estudante de Direito no Colégio Mackenzie.



Seleção Brasileira de Polo Aquático

POLO AQUÁTICO

O Brasil conquistou a terceira posição nesta modalidade superando ao Japão e África do Sul. A Hungria conseguiu a medalha de ouro seguida dos soviéticos. Eis a resenha dos jogos disputados na Universidade-63:

URSS 7 x Japão 2
BRASIL 6 x África do Sul 3
RUSSIA 12 x África do Sul 2
Hungria 6 x BRASIL 1
Hungria 18 x África do Sul 0
BRASIL 4 x Japão 3
URSS 5 x BRASIL 4
Hungria 10 x Japão 1
Japão 5 x África do Sul 2
Hungria -4 x URSS 6

Classificação final:
1.º lugar - Hungria
2.º lugar - URSS
3.º lugar - BRASIL



FIVE BRASILEIRO DIZ PORQUE É CAMPEÃO MUNDIAL

O five brasileiro nasceu sem cumprir atuação de suas possibilidades, deu novo show contra o Peru. É, de fato, legítimo representante do basquete bicampeão do mundo. Na foto um lance dentro do «garraão» peruano.

— UNIVERSÍADE-63

Pôrto Alegre respira ainda a atmosfera da Universiáde-63, a grande competição mundial do esporte universitário, recém-concluída na capital gaúcha. Foram dias excepcionais os que a cidade viveu neste início de setembro, quando abrigou dezenas de delegações de todos os continentes e viu em ação centenas de atletas das mais diversas modalidades esportivas.

A REVISTA DO GLOBO, num esforço de reportagem (usamos o lugar-comum que, no caso, nada tem de comum), conseguiu, através de uma pequena mas eficiente equipe de repórteres e fotógrafos, acompanhar praticamente todo o desenrolar da grande competição, e apresenta nesta edição uma reportagem, em mais de vinte páginas, contando o que foi a Universiáde-63, que teve por sede a capital gaúcha.

O SECRETÁRIO

CONVERSA
COM
O
LEITOR



• REPORTAGENS

Congresso da Unidade Mundial ...	6
Uma porta aberta para a vida	12
A famosa ilha de Capri	16
UNIVERSÍADE-63	26
Conheça o Legislativo Gaúcho (XI)	50
Congresso de Jornalistas	54
Canudos ressurge no Sul	66

• SEÇÕES

Caminhos do Mundo	2
Crônica da Guanabara, Eneida	65
Sombra e Luz, Adel Carvalho	70
Êles pensam assim	74
Flashes	78
Bilhete de S. Paulo, H. Silveira ...	80

SUMÁRIO

• HUMORISMO

Universiáde, Sampaulo	48
-----------------------------	----

• PARA A MULHER

Para Você, Jacy Pinho	56
-----------------------------	----

• CINEMA

Cineglobo, Goida	58
------------------------	----

• PASSATEMPO

Quebra-Cabeça, Ellen-Doris Hirsch .	73
-------------------------------------	----

• LITERATURA

Literatura Hoje, Cremilda de Araújo	76
-------------------------------------	----

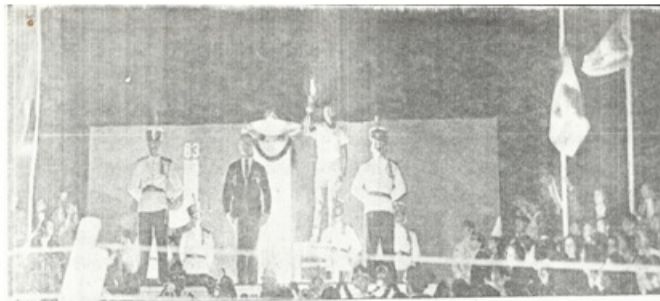
• NOSSA CAPA

Cadetes da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Foto de Thales Farias, alusiva à data farroupilha.

Revista do Globo
de 14 a 27 de Setembro de 1963.



Quem ler o juramento para os esportes chegou com a festa.



...grito, na noite da instalação da Universidade, foi o brasileiro Socarr, bicampeão de basquete. O momento mais emocionante...
...adores, no estádio Olímpico, foi quando Ademar Ferreira da Silva, com o estádio às escuras e sob o luar dos câmbios...
...63. Muitas pessoas que choraram de emoção. Foi um espetáculo grandioso, algo inédito, e o início da Universidade-63.

universiade 63

A realização da Universidade-63, em Porto Alegre, ficará marcada na História do Rio Grande. A REVISTA DO GLOBO, do Rio Grande do Sul, em todas as seções, não poderia deixar de mostrar o que foi esta aventura internacional. Em 10 páginas, eis aqui os Jogos Universitários Mundiais de 1963.

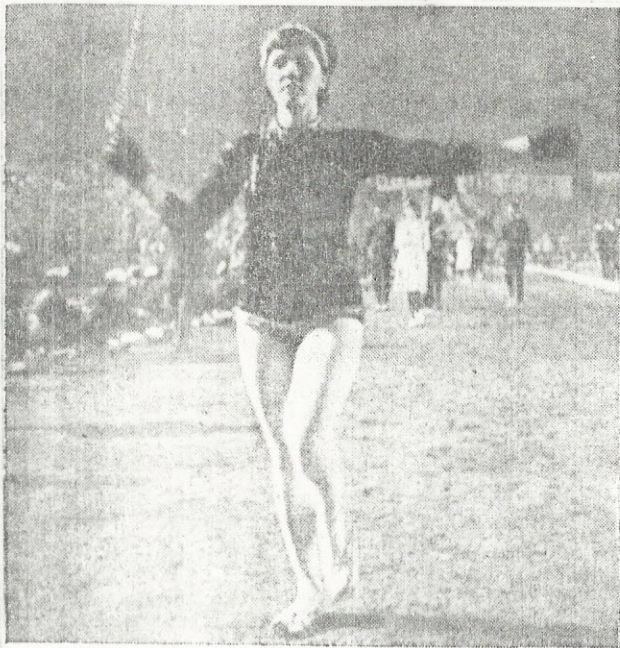
Reportagem de JACY PINHO, CREMILDA DE ARAÚJO, ESTHER GUENDELSMANN, EDUARDO PINTO e NEY FONSECA
Fotos de THALES FARIAS e PEDRO

As bandeiras dos de Porto Alegre, em apresentação os esportes.



...participantes, em solenidade especial, foram hasteadas por delegados e participantes da Universidade. Estudantes dos colégios...
...gritos coloridas, saúdam todos as delegações, vibrando mais quando surgiram as de Brasil, Uruguai e Itália. Esta última, com...
...abaixo com seus chapéus. Os cantores foram os que motivaram mais gritaria, quando acenaram ao público presente.





Um dos pontos altos no desfile de instalação da Universiade foi as balizas — A delegação da Grã-Bretanha desfila no Estádio Olímpico.

universiade 63

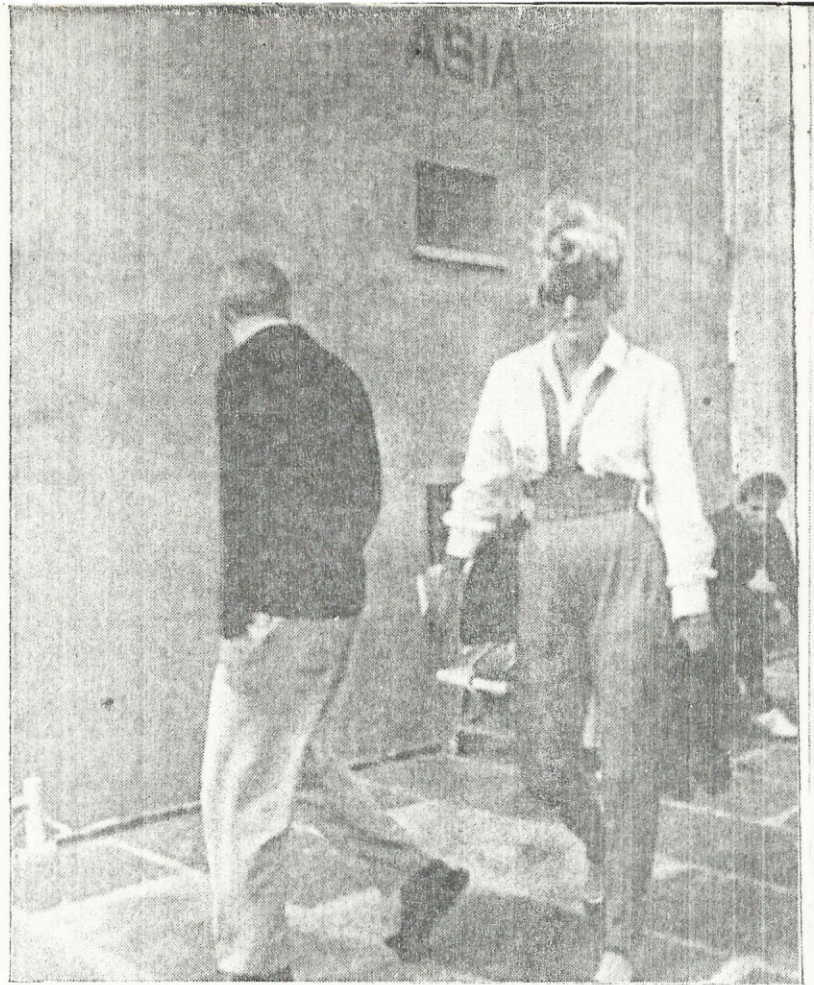
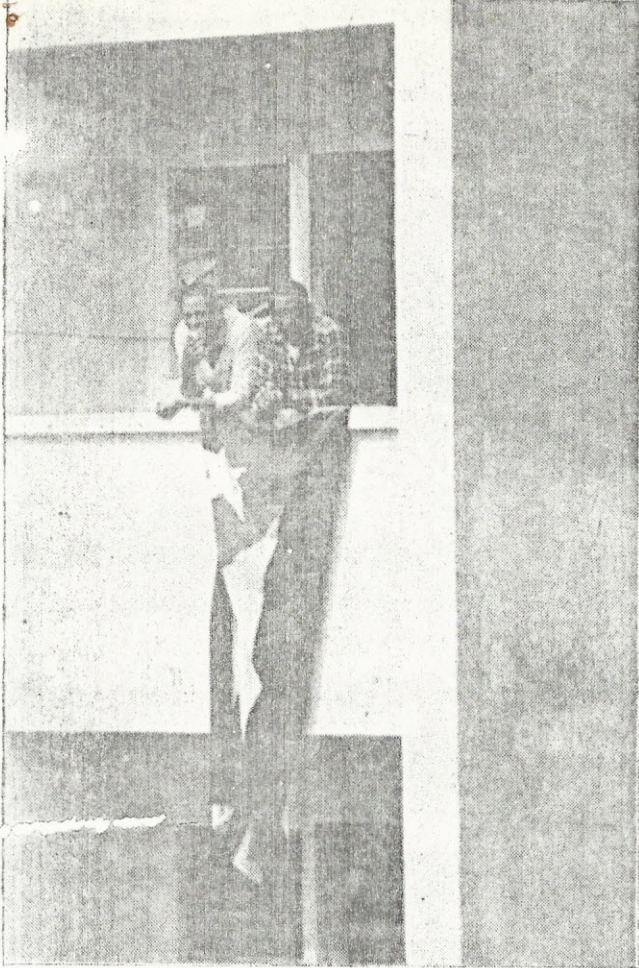
A REALIZAÇÃO da Universiade-63 em Pôrto Alegre, deu lugar a uma série de acontecimentos, tanto no terreno esportivo como fora d'ele. Principalmente fora d'ele. Uma coisa é certa: Pôrto Alegre passará a fazer parte do mapa esportivo internacional. Vários foram os recordes batidos, particularmente em natação, e eles serão sempre citados como obtidos em nossa cidade. Ainda os postais e "lembranças" — vendidos aos milhares — constituirão "ilhas de lembrança" pelo mundo afora.

•••

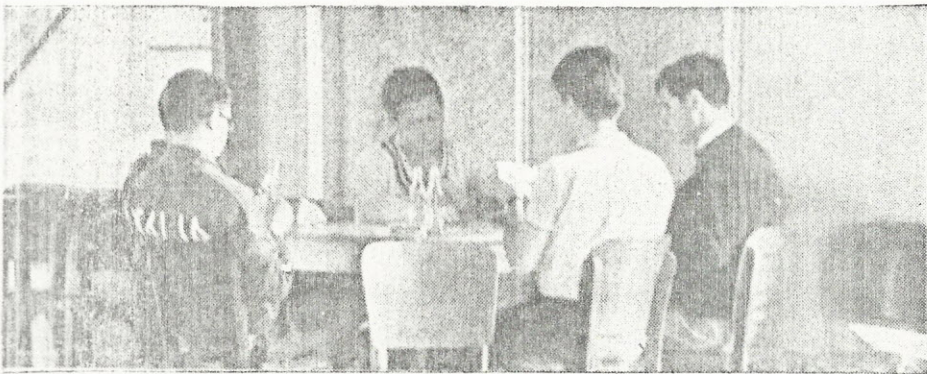


Argentina, Israel e França, desfilam ante milhares de pessoas. A Argentina mereceu uma grande acolhida. A equipe de Israel foi uma das menos numerosas, enquanto a equipe francesa veio com sessenta elementos.





Nos momentos de folga, os cubanos desrancham na sacada dos apartamentos da Vila Olímpica. Para não esquecer seu país, colocaram abaixo a bandeira cubana — As francesas fizeram furor na Vila Olímpica, merecendo assobios.



As horas de folga dos italianos, em geral, eram passadas no Centro Cívico, em entusiasmadas partidas de pôquer. Servia para afrouxar os nervos. Os japoneses foram os atletas apontados como modelos de disciplina. Até em momentos de descanso preferiam ajudar em alguma coisa na Vila.



A VIBRAÇÃO popular foi algo digno de nota. Na abertura oficial dos jogos, o estádio Olímpico, nossa maior praça de esportes, deixou muita gente na rua. O mesmo ocorreu, em outros dias, em outros locais. O entusiasmo, positivamente, foi um fato.

•••

A SPECTO a destacar, foi o calor das colônias estrangeiras na torcida às delegações dos seus países. Duas das mais fervorosas, segundo pudemos notar, foram as torcidas uruguaia e portuguesa. Os uruguaio e português radicados em Porto Alegre estiveram presentes em todos os cotejos de suas representações.

E como torceram...

•••

EXTRA-OFICIAL: uma das atletas mais belas integra a equipe de vôlei feminino do Peru. Quem quiser pode não concordar...

•••

NÃO se pode deixar de reconhecer o elevado espírito de cooperação, a abnegação e até o sacrifício da grande maioria dos organizadores do certame e dos que nele trabalharam. Dadas as dificuldades, pode-se dizer que até fizeram milagres.

•••

É FORA de dúvida, no entanto, que faltou maior experiência. Um fato que se repetiu: má organização na entrada dos estádios. No dia da inauguração, milhares de pessoas — com ingresso comprado — ficaram na rua. Nos jogos de vôlei no ginásio da Sogipa, quase invariavelmente, um portão apenas foi aberto, minutos antes do início da competição. Dessa forma, ao final da Universidade muita gente deixou de comparecer.

...

FATO pitoresco: uma atleta húngara, abordada pelo repórter, na Vila Olímpica, disse não falar inglês e que entendia um pouco de francês. Enquanto o fotógrafo aprontava a máquina, ela pediu desculpas e saiu correndo.

Essa ninguém entendeu...

...

Um dos dirigentes soviéticos instrui seus pupilos. Os russos foram os atletas mais focados pelas câmeras, embora não visitassem seguidamente o centro da cidade. Quando isso ocorria, seus movimentos eram seguidos por centenas de pessoas.



Os iugoslavos, por sua vez, também mereceram as atenções gerais, principalmente a nadadora de cabelos curtos. Embora vivendo em regime socialista, foram recebidos pelo Ginásio Santa Terezinha, dirigido por madres. Não houve problemas.



A REPORTAGEM fez a sua "enquetezinha" particular para saber o que mais impressionou aos visitantes. Os homens foram unânimes em destacar a beleza da mulher gaúcha. Já as môças manifestaram preferência pelas lojas, clubes e pela cordialidade dos gaúchos.

...

VEDETES os russos. Nunca saíram, entretanto, da sua reserva. Falando em russo, o treinador dos mesmos chamou a atenção pelo seu gênio agressivo. Deve ter levantado o recorde das reclamações.

...

A ORGANIZAÇÃO dos juizes foi ressaltada por tôdas as delegações. O setor das arbitragens foi legítimo tento do Comitê de arbitragens.

Funcionou com perfeição...

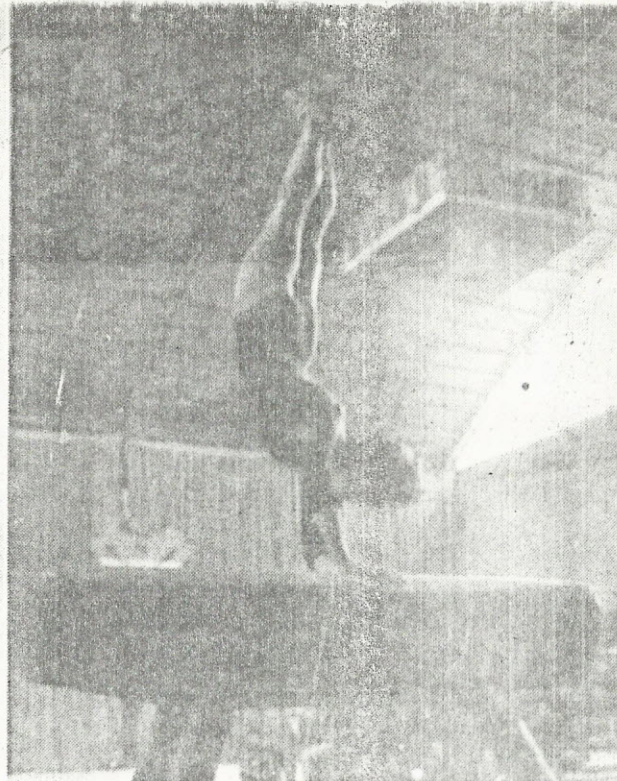
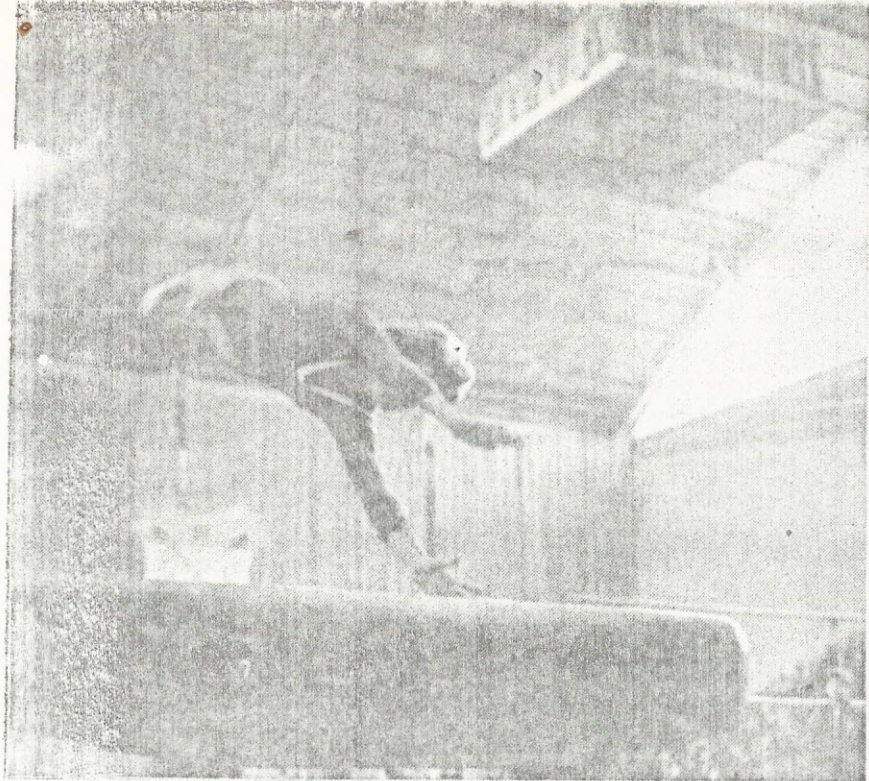
...



Beleza brasileira na Vila Olímpica. Os europeus ficaram estupefatos com tantas môças bonitas em P. Alegre.

Todo o japonês que se preze, não dispensa sua máquina fotográfica. Muitas vezes tem de dar explicações a brasileiros curiosos, como nesta foto.





Uma das provas que o público adorou, foi a de ginástica. Até pediram para repeti-la. A equipe que mais se salientou, foi a japonesa, arrebatando várias medalhas de ouro. É uma prova que ficará gravada.

As ginastas búlgaras foram aplaudidas por sua performance.

universíade 63

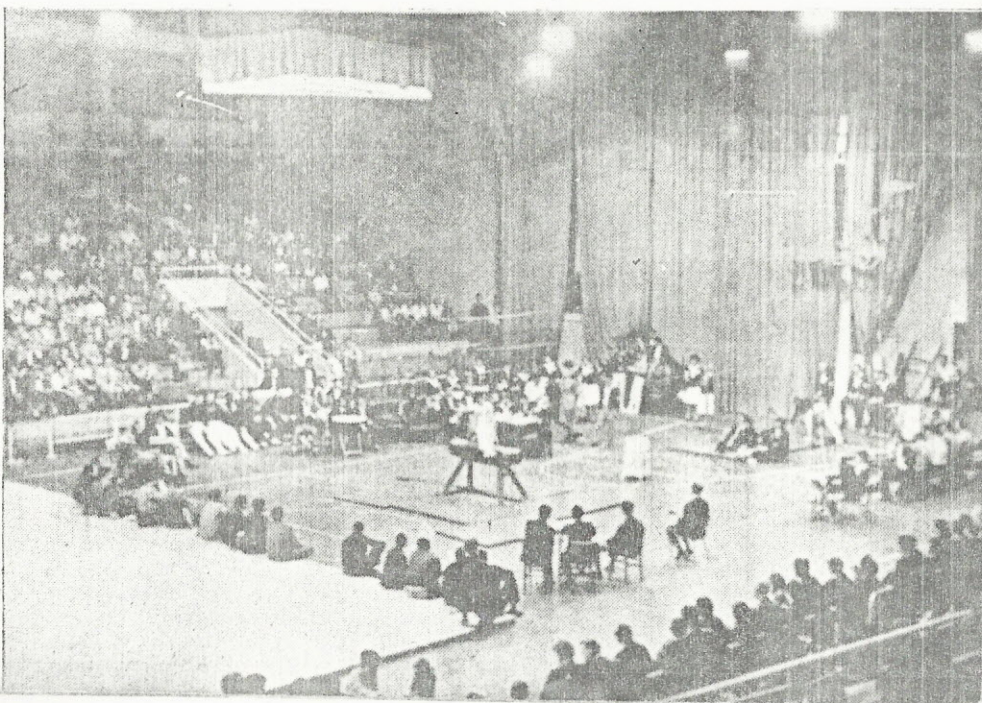
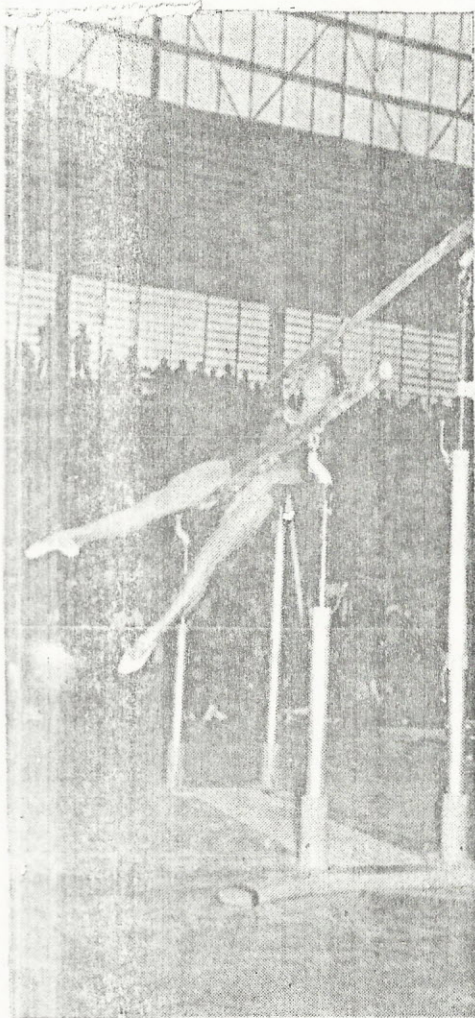
UMA das consagradas belezas checas que participou da Universíade, deve ter descoberto uma nova fonte de vitaminas. Enquanto a reportagem a fotografava como uma das mais belas, a atleta comia disfarçadamente pedacinhos de casca de banana... O repórter perguntou-lhe se gostava daquilo e ela se apressou em tirar da boca a casca de banana e escondeu a mão atrás das costas, respondendo meio sem jeito: "Não, Não!"

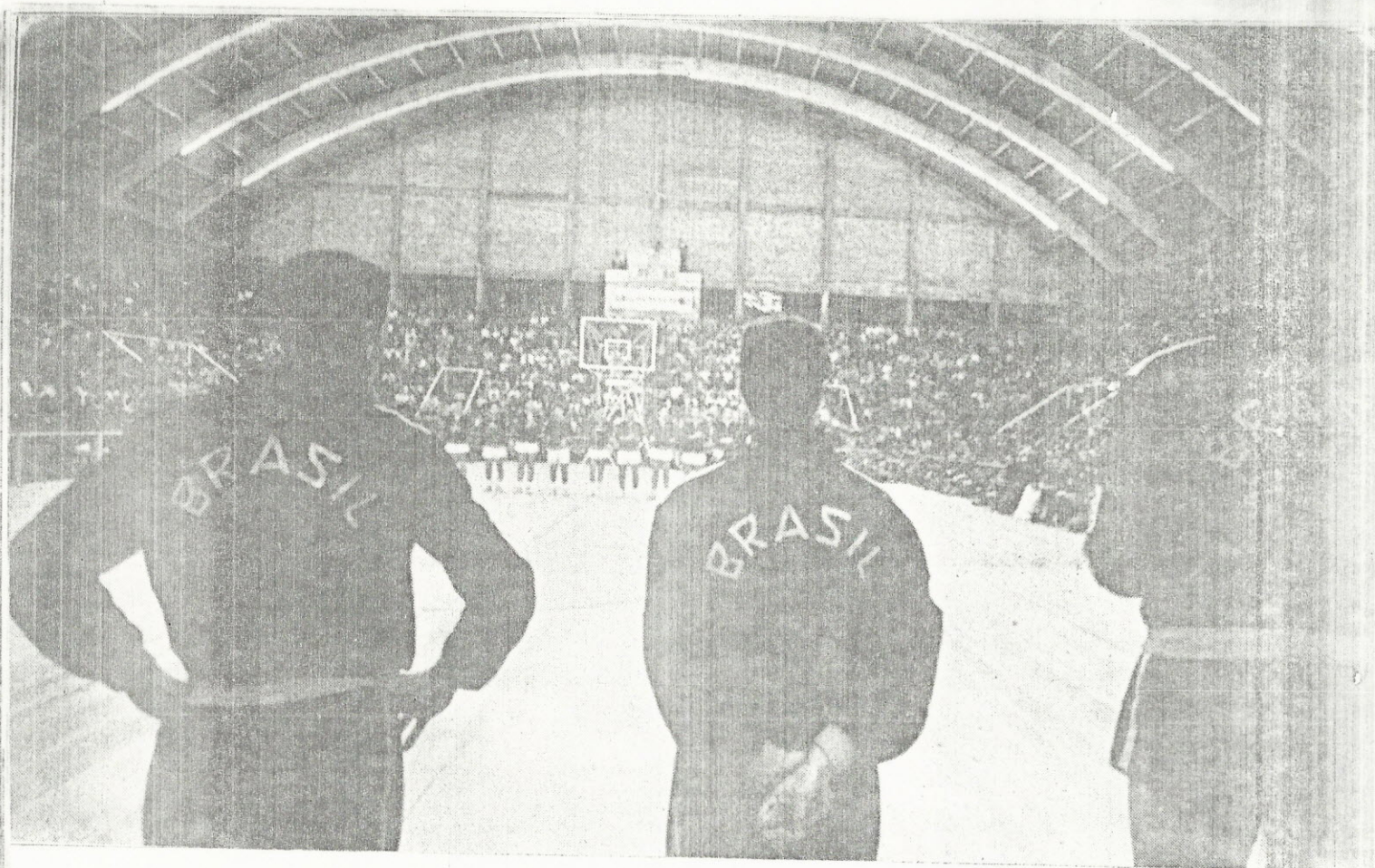
O REFETÓRIO transpirando atletas de olho grande na mesa de banquete, fervia de movimento. Todos dinâmicos a procurar seu prato, encher o prato de frios e sentar-se no primeiro lugar vago. E no meio da confusão, aquela intérprete sentada de prato vazio, olhos mergulhados no nada, carinha mais triste do mundo. Alguém perguntou-lhe o que aconteceu. Não queria responder, apenas murmurou inconsolável: "Me incomodei..."

...

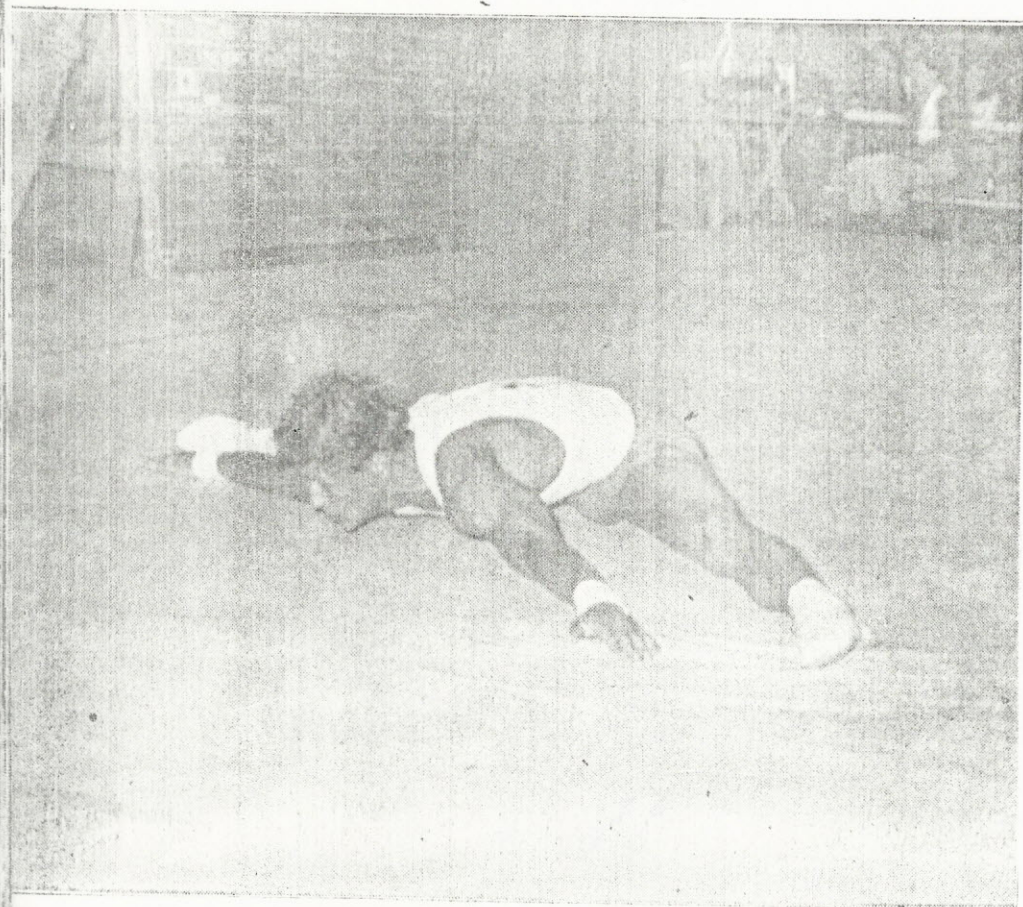
...

As arquibancadas do Grêmio Náutico União, ficaram literalmente tomadas pelo público amante da ginástica. Um espetáculo inesquecível em Porto Alegre.



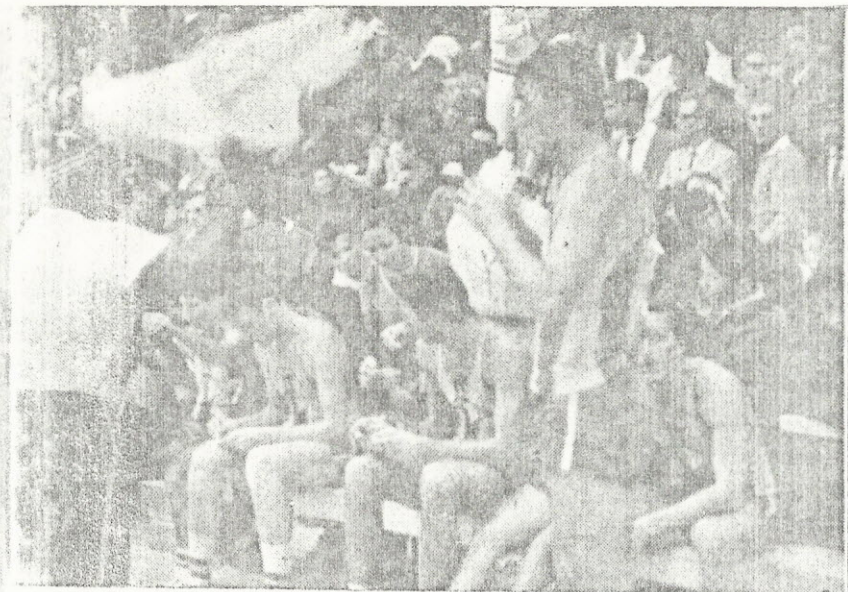


O ponto alto de tôdas as provas foi o basquete, pela presença de grandes estrêlas dêsse esporte. Em especial, a participação do bicampeão mundial, Succar.



Os japônêses arrebataram quase tôdas as medalhas de ouro nas provas de ginástica. Mereceram entusiástica ovação por parte dos espectadores.





Nos intervalos os jogadores de basquete descansam. Devido ao intenso calor, os massagistas passaram a servir de ventilador com as toalhas.

universiade 63



Os repórteres foram ao refeitório, lugar fácil de localizar os grandes atletas. Russos, húngaros, franceses, tchecos, poloneses. O problema da língua não foi resolvido pelas intérpretes (muito interessadas em se alimentar também). Quem resolveu mesmo foi o Sr. Eugênio Bartus, um cozinheiro tcheco que fala sete línguas. Nosso subchefe da cozinha da Universiade foi o principal intérprete do refeitório, falando português, húngaro, alemão, russo, tcheco, polonês e francês. Percorreu mesa por mesa com seu nariz arrebitado, chepeu alto dos grandes "maitres" e a palavra ágil para todas as delegações. E ainda deu informações acessórias:

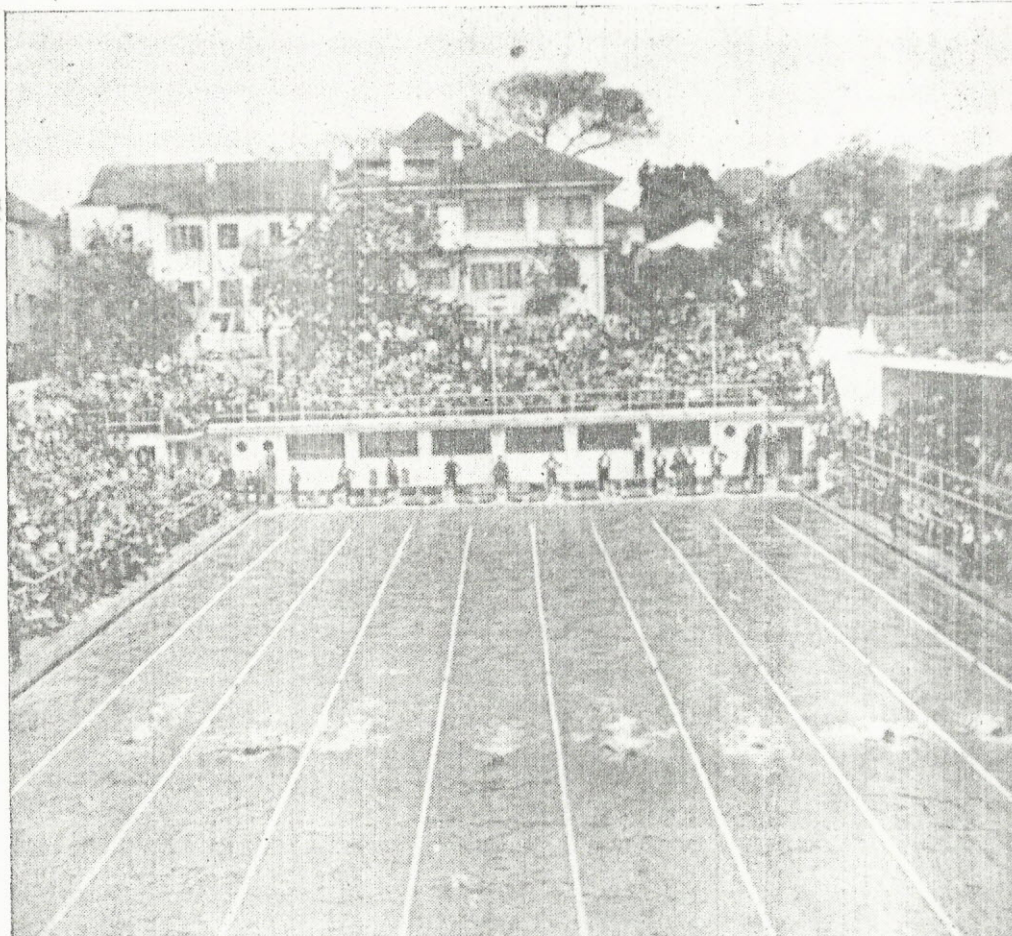
— Os húngaros gostam de sopa e comem muito. Os russos preferem sopa, carne e pão. E os franceses pedem a toda hora vinho, mas não podem dar álcool...

O FOTÓGRAFO se aproximou da atleta russa bem nutrida e preparou-se para tirar-lhe uma foto. Mas a atleta puxou o braço da intérprete e disse-lhe algo, afobada. A intérprete traduziu para o fotógrafo:

— Ela não quer tirar fotografia porque se acha muito gorda...

A ELÉTRICOLA tocando no salão social da Vila Olímpica, o ritmo latino-americano invadindo o local e lá estavam aqueles dois cubanos dançando sôzinhos com todo o entusiasmo.

Na Vila Olímpica, os cubanos gastaram verdadeira fortuna em compras. As estrélas da natação foram os atletas japoneses e húngaros.



BATIDOS 26 RECORDES MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS NA U-63

PÓRTO Alegre ficará na história do esporte, não tanto pelas várias competições realizadas, como pelo expressivo número de recordes mundiais universitários batidos no desenrolar da U-63. Nada menos de 15 marcas em natação e 11 em atletismo. Presenças a destacar: os russos Igor Ter-Ovanessian, Elvira Ozolina e Valery Brumel — este, apesar do esforço, não quebrou recorde algum — e a germânica Jutta Heine. Brilhante atuação do cubano Figueirola.

Os números falam mais alto do que nós. Damos a seguir a relação de todos os recordes que caíram durante a Universidade:

NATAÇÃO

100 m nado livre masculino	Hans J. Klein — Alemanha — 56s 2d.
200 m nado borboleta	Valentin Kusmin — URSS — 2m 16s.
revezamento 4x100 quatro estilos mças	Hungria (Maria Balla, Marta Hegervari, Olga Korenyi e Csilla Madarasz) — 4m 26s 6d.
100 m nado livre feminino	Csilla Madarasz — Hungria — 1m 4s 4d.
200 m nado de costas masculino	Jszef Csikani — Hungria — 2m 9s 9d.
100 m nado de costas feminino	Maria Balla — Hungria — 1m 12s 7d.
400 m nado livre feminino	Ursell Brunner — Alemanha — 5m 7s 3d.
400 m nado livre masculino	Haruo Yoshimuta — Japão — 4m 26s 6d.
200 m nado de peito masculino	Ivan Karetnikov — URSS — 2m 37s 2d.
revezamento 4x100 nado livre masculino	Japão (K. Fukai, T. Fujimoto, Unemoto e Haruo Yoshimuta) — 3m 47s 8d.
100 m nado borboleta feminino	Marta Hegervari — Hungria — 1m 10s 4d.
1 500 m nado livre masculino	Haruo Yoshimuta — Japão — 18m 4s 8d.
200 m nado de peito feminino	Marta Hegervari — Hungria — 2m 59s.
revezamento 4x100 nado livre feminino	Hungria (M. Balla, M. Hegervari, Olkorenyi, C. Madarasz) — 4m 25s.
revezamento 4x100 — homens 4 estilos	Hungria (Czikani, Gombos, Gurisch, G. Dobay) — 4m 14s 4d.

ATLETISMO

110 m com barreiras	A. Mikailov — URSS — 14s.
Arremesso de peso feminino	Tamara Press — URSS — 17,29 m.
400 metros	A. Metcalf — Inglaterra — 46s 6d.
Salto com vara	Chenady Bliznesoz — URSS — 4m60.
800 metros	Mamuru Marimoto — Japão — 1m 48s 1d.
Arremesso de peso masculino	Zsigmond Nagy — Hungria — 18m44.
Revezamento 4x100 feminino	Hungria — 1m 40s 9d.
200 m feminino	Olga Kasi — Hungria — 2m 5s 9d.
Lançamento de martelo	Ghenady Kondraschov — URSS — 65,76m.
Salto em distância masculino	Igor Ter-Ovanessian — URSS — 7,95m.
Revezamento 4x100 masculino	Grã-Bretanha — 3m 11s 9d.

MEDALHA DE OURO

A Hungria teve grande atuação nestes Jogos Mundiais Universitários, ao conquistar o maior número de medalhas de ouro, através de seus atletas. Nas diversas competições a que se apresentaram, ganharam dezoito, vindo logo após a União Soviética, a Alemanha, o Japão e outros cuja relação está transcrita abaixo:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
HUNGRIA	19	12	7	38
URSS	17	12	3	32
ALEMANHA	10	11	13	34
JAPÃO	9	4	6	19
INGLATERRA	4	5	3	12
ITALIA	3	6	9	18
BRASIL	2	—	8	10
POLONIA	2	1	0	3
FRANÇA	1	6	3	10
CUBA	1	2	5	8
TCHECOSLOVÁQUIA ..	1	2	—	3

PERU	—	1	2	3
ESPAÑA	—	1	2	3
HOLANDA	—	1	1	2
AFRICA DO SUL	—	1	1	2
URUGUAI	—	1	—	1
CHILE	—	—	1	1
IUGOSLAVIA	—	—	1	1
BELGICA	—	—	1	1
LUXEMBURGO	—	—	1	1
SUIÇA	—	1	—	1

Damos, em continuação, a tabela de posições por pontos. Extra-oficialmente, tomamos como base para a contagem de pontos — cinco pontos para medalha de ouro, três pontos para medalha de prata e um para medalha de bronze:

HUNGRIA	137
URSS	124
ALEMANHA	96
JAPÃO	63
ITALIA	42
INGLATERRA	38
FRANÇA	26
BRASIL	18
CUBA	16
POLONIA	13
TCHECOSLOVÁQUIA	11
PERU	5
ESPAÑA	5
HOLANDA	4
AFRICA DO SUL	4
URUGUAI	3
SUIÇA	3
CHILE	1
IUGOSLAVIA	1
BELGICA	1
LUXEMBURGO	1

Coletivamente, logo abaixo dos húngaros e russos, a Alemanha e o Japão estream com bastante destaque, demonstrando seus atletas ótimas condições físicas e técnicas. Vale um registro aqui para a atleta germânica Jutta Heine (campeã europeia), que venceu várias provas, conseguindo muitos pontos para a representação alemã.

O Brasil, mais uma vez confirmou que não dispõe de elementos exponenciais nos esportes de pista e individuais. Nos coletivos, entretanto, manteve bom padrão. Foi grande campeão mundial em basquete, entrou em terceiro em vólibol masculino e conseguiu o campeonato feminino da mesma espécie e também um terceiro lugar em pólo aquático.

BASQUETE FOI VIBRAÇÃO E ALEGRIA

O PÚBLICO — como não poderia deixar de ser — vibrou intensamente com a presença dos "cestinhas", bicampeões mundiais no quinteto brasileiro. Dada a sua superioridade sobre os demais, a expectativa maior da "torcida" gaúcha prendeu-se mais à movimentação do marcador. "Queremos cem" era a voz geral, em coro e continuamente. Apenas uma vez não foram atendidos, e o score subiu sempre acima da centena.

Para alegria geral dos gaúchos, os brasileiros venceram e deram "show". A classificação nesta especialidade foi a seguinte:

1.º lugar — medalha de ouro — Brasil; 2.º lugar — medalha de prata — Cuba; 3.º lugar — medalha de bronze — Peru.

Amatury Passos, candidato a vereador pela Guanabara, somente esteve presente ao último potejo. Foi a sua presença, também, uma satisfação para a torcida que lotou os ginásios de Pôrto Alegre. Jatir, Saccar, Pedro Ives, Edson, Radvilas, Moisés, Lawson, Túlio, Celso e Arnaldo, foram os outros campeões que proporcionaram espetáculo de gala aos gaúchos. São nomes que permanecerão na recordação de uma oportunidade que talvez não venhamos mais a ter.

ENCERRAMENTO

A Universidade-63 recebeu chave de ouro no Estádio Olímpico do Grêmio Foot-ball Pôrto-alegrense. Em cerimônia que a todos comoveu, o Fogo Simbólico — que por 10 dias permaneceu aceso — foi extinto pelo atleta brasileiro Ademar Ferreira da Silva. Salvas ressoaram e fogos de artifício abrilhantaram a festiva ocasião.

Presentes o governador do Estado, Dr. Tido Meneghetti e o ministro da Indústria e Comércio, Dr. Eydio Michaelsen, além de outras autoridades. A Bandeira da FISU foi entregue ao chefe da delegação da Tchecoslováquia — país em que será realizada a próxima Universidade — sob calorosos aplausos da enorme assistência. A entrega foi efetuada pelo presidente do Comitê Executivo, pouco antes do término da cerimônia.



No flagrante, apanhado durante uma das competições da U-63, grupo de atletas estrangeiras torcendo vibrantemente.

UMA coincidência na apreciação de todos os participantes com que a reportagem falou: todos estimaram a população de Porto Alegre em número superior a um milhão, ficando surpreendidos ao conhecer a soma exata.

»»»-«««

IDÉIA elogiável dos realizadores, foi a de publicar, diariamente, um boletim em forma de jornal, impresso em três línguas, português, inglês e francês, com os resultados das competições, o programa do dia, e, especialmente, uma reportagem sobre a cidade. Será uma ótima propaganda, já que a maioria dos atletas guardará o boletim como lembrança.

»»»-«««

POR fim, a prova de que, para o gaúcho, tudo afinal termina em Grenal: predominaram os uniformes vermelhos e azuis. Sempre que as cidades côres estavam em campos opostos, despertava o velho antagonismo e, por mais de uma vez, ouviu-se o grito: "Vamos internacional." Ou então: "Aí, Grêmio..."

Local: Associação Leopoldina Juvenil. Competição tênisica entre as duplas brasileira e italiana; respectivamente, Sfoggia-Koch e Riedl-Maioli.

universiade 63

»»»-«««

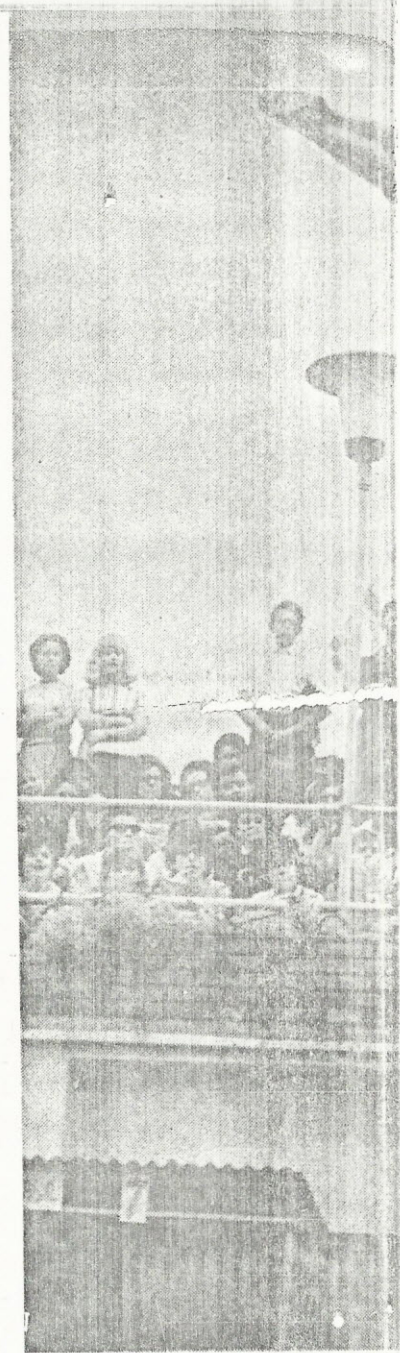
GINÁSIO da Universiade — Jôgo de basquete entre França e Cuba — O público adorou um jogador gaulês, alto, magro, de canhaque. Gritavam: "Allez, barbinha. Vai, meu." Aplaudiram-no quando entrou e quando saiu do tablado.

»»»-«««

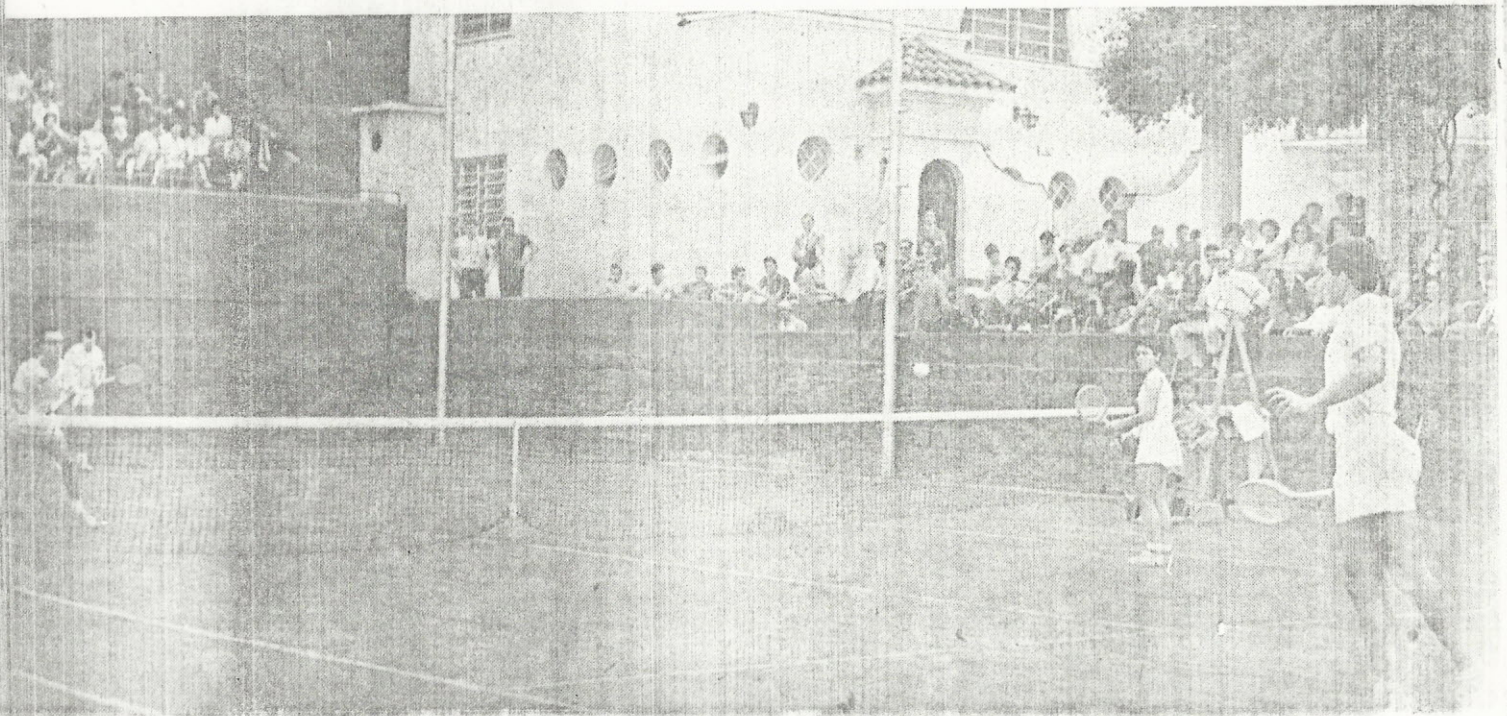
BASQUETE entre Peru e Uruguai — jogador uruguaio n.º 14 apelidado pelo público de "leão furioso". Primava pela excessiva agressividade. Quando conseguia a bola, fazia uma cara de homem mau e a agarrava com tôda a fôrça. O público gritava: "Ô, leão furioso, leva prá casa." Ele derrubava quem podia, dava guinadas com o corpo e não se importava de acumular faltas. Jogador uruguaio n.º 6 — jogou um peruano ao chão, com tamanha grosseria e fúria, que o público gritou: "Ô, cavalo." Ao que um acrescentou: "Diz caballo, que êle entende".

O jogador n.º 5 do Peru, Gusman, ganhou o apelido de "pequeninho, mas resolve". O homem resolvia mesmo. Encostava bem, tanto de longe como de perto e driblava seus adversários. Em dado momento, ao ver que contra êle arremetia furiosamente o n.º 10 uruguaio, abaixou-se na hora H fazendo com que o oriental — tomado de surpresa — passasse sobre o seu corpo e fôsse de encontro à armação da rede.

O jogador n.º 34 peruano, Henrique Duarte, ganhou o apelido de "bom em tudo". Além de jogar muito bem, encostar de longe com maestria e fazer um jôgo de bola bem planejado com seus companheiros, o rapaz era um galã em matéria de boa apresentação. Um legítimo "pão", giria carioca que as gaúchas aprenderam.



O corpo da atleta descreve harmonia na piscina do Grêmio Náutico Unã



universiade 63

FOTOGRAFIAS aos milhares. Máquinas fotográficas de todas as marcas e feitios. Os engraxates da Rua dos Anóadas foram fixados de todos os modos imagináveis. Vão, ao menos em fotografia, fazer turismo pelo mundo.

»»»-«««

NA piscina do União, as provas foram retardadas no primeiro dia em mais de uma hora. Motivo: as medalhas não eram encontradas. Ao final, descobriu-se que elas já estavam nos vestiários, tendo vindo com antecipação.

»»»-«««

SETOR de imprensa. Com tantos turistas soltos pela cidade, em certos momentos, a confusão foi total. Vale um especial destaque para a abnegação e boa vontade dos estudantes de jornalismo que ali trabalharam. Os universitários desdo-

braram-se com todo o entusiasmo. Afora pequenas falhas naturais, tudo correu relativamente bem. Para eles também, foi um treino de muito valor.

»»»-«««

JÁ que o assunto é o setor de imprensa da Universiade, não posso deixar de contar um trecho de conversa. Dizia a universitária muito séria para um jornalista, já veterano: — Eu, quando concluir o curso, não serei "foca". Vou entrar no jornal já com conhecimento da profissão, adquirido na Faculdade.

Resposta:

— Podes ser até a primeira da turma. Quando começares a exercer a profissão serás "foca".

— Então, nesse caso, prefiro nunca trabalhar em jornal.

Vale esclarecer que "foca" é o apelido que os veteranos do jornalismo dão aos principiantes.

»»»-«««



Alguns aspectos do jogo de vôlei entre russos e tchecos, no Ginásio do Grêmio Náutico União. A torcida, bem latina, oferece verdadeira demonstração carnavalesca aos visitantes estrangeiros.





Na recepção do Presidente do Comitê, o General Galhardo, comandante do III Exército, conversou longamente com o dirigente soviético. A palestra de ambos foi em inglês, tratando de esportes e sobre a opinião dos soviéticos a respeito do Brasil. Um encontro que despertou as atenções.



José Antônio Aranha, presidente da Universidade, e o Governador Ildo Meneghetti cumprimentam o dirigente da delegação espanhola. A recepção no Cotillon foi uma das mais importantes da Universidade.

A Delegação cubana gostou bastante do Porto Alegre, com exceção do clima.



RECEPÇÕES BRILHARAM NA UNIVERSIADE-63

As recepções diárias foram a nota elegante da Universidade-63. Todas as representações diplomáticas receberam seus atletas. Destas recepções, destacam-se as oferecidas por Portugal, Espanha, e pelo Presidente da Universidade-63, Sr. José Antônio Aranha e senhora.

-

NOTA 18 para Luiz Carlos Fortuna e seus auxiliares, que levaram a honra térmica as recepções. Foi um Departamento que não criou caso nenhum, desenvolvendo seu trabalho num clima tranquilo.

-

ANOTA importante foi a palestra do General Galhardo, Comandante do III Exército com o dirigente da delegação soviética.

-

O TRABALHO desenvolvido por Luiz Carlos Fortuna mereceu muito destaque, que Portugal pedindo levou-o para organizar a parte social da Universidade-63 que será levada a efeito naquele país.

-

NA recepção de Portugal tem-se a destacar a conselheira, Sra. Carmoza, que brilhantemente recebeu seus convidados. A conselheira de Portugal tornou-se uma das figuras obrigatórias da sociedade porto-alegrense.

-

NA recepção do Cotillon, além de um buffet perfeito, salienta-se ainda o caviar, servido em filé.

-

O COMENDADOR Helber Pires, ex-Gerente do coquetel do restaurante português. Por carta, Adhemar de Barros convidou-o para concorrer, pelo PSR à Prefeitura de Porto Alegre.

-

DESPERTA à vista: o mundo oriental não quer Universidade-63 em Portugal.

-

CUBANOS que rem ser anfitriões, durante o coquetel no Cotillon, por várias vezes, delegados cubanos fizeram convites a membros da sociedade porto-alegrense, para irem visitar Havana. Não haveria problema de passagem, pois no avião que os conduziu havia lugar.

38



Cubano e argentino confraternizam com a jovem Enaida, Secretária do Departamento Social da Universidade, sem nenhum protocolo, sentados aos pés do balcão do bar — A grande anfitriã da recepção portuguesa, foi a Sra. Carmoza, conselheira de Portugal.



ROMANCES iniciados; uma paulista embelezou-se de um dirigente cubano. O marido é firme, tanto que a jovem da terra dos leões-brancos pretende seguir para Santiago.

-

Um dos dirigentes espanhóis, durante o coquetel na Casa de Espanha, falando a um brasileiro sobre o calor, disse: "Es muy malo, diez calder". O rapaz não entendeu, só mais tarde é que traduziram: calor quer dizer amor.

-

O COQUETEL do Cotillon foi para valer. Além de potes de caviar, tinha vinho em profusão, muitas vezes servido em filé na mesa.

-

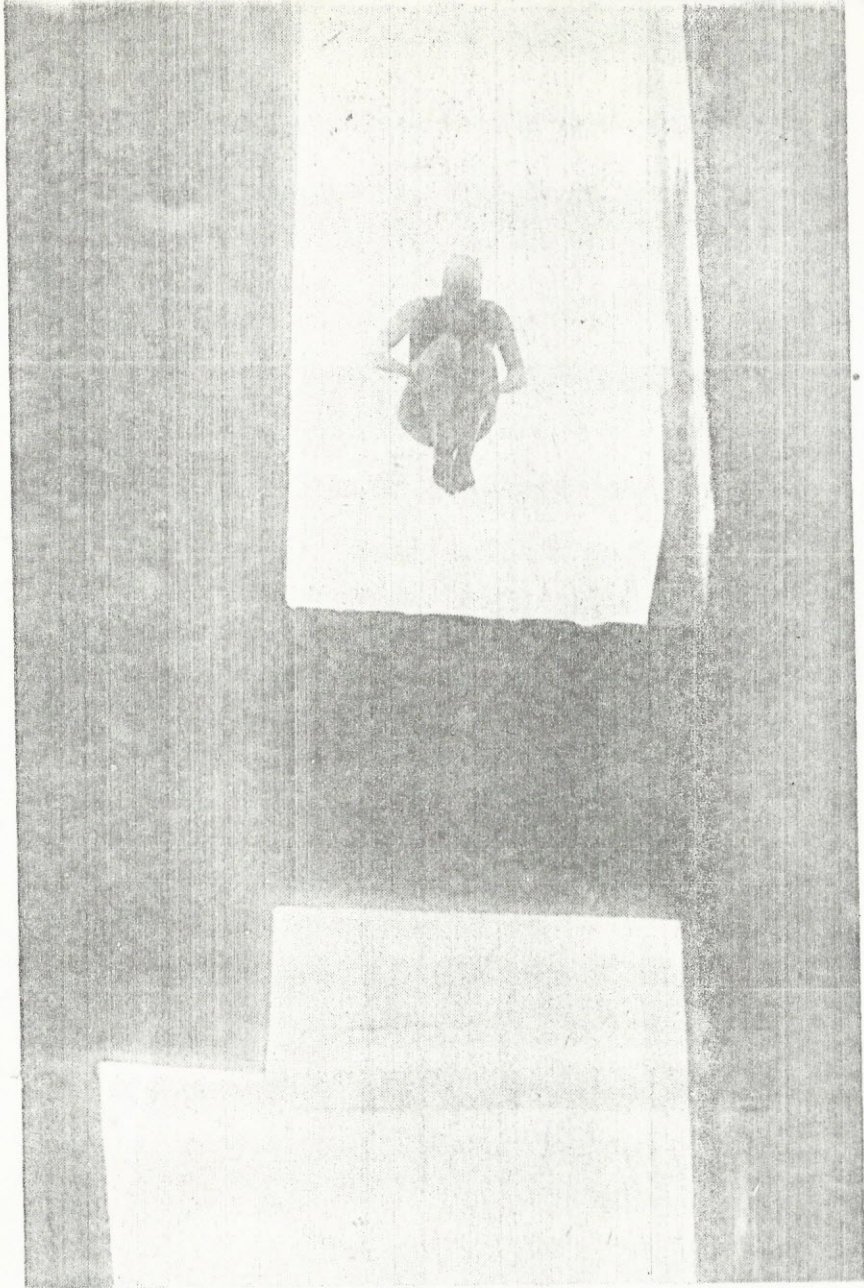
O consulado da Espanha também recebeu seus atletas, com um coquetel na Casa de Espanha.



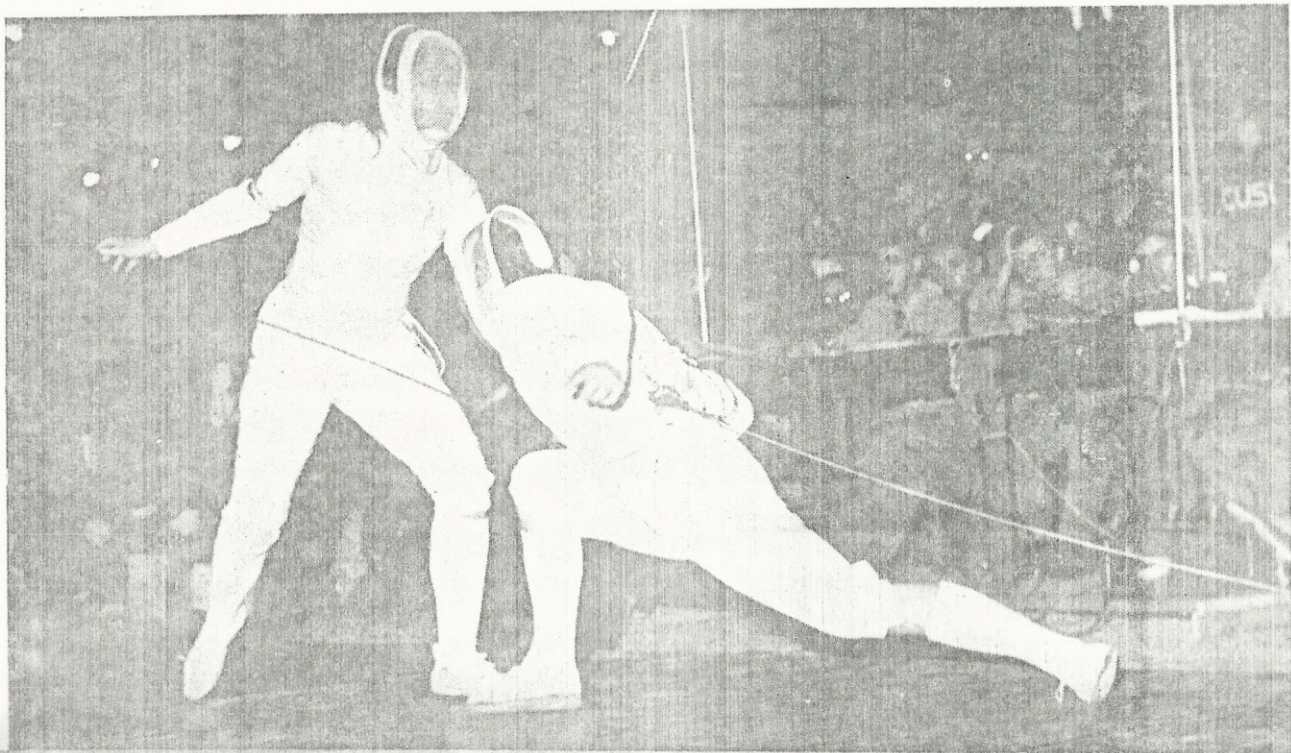
39



na curva no ar, mergulhando, após,
O povo admira boquiaberto a proeza.



A jovem parece pousar sobre uma superfície imaginária, momentos antes de a piscina receber o impacto de seu corpo. Embaixo: Duas esgrimistas, em plena ação, proporcionam verdadeiro "show" ao público presente.





Tatiana Tchelkonano, campeã russa, saltando 6,48m que lhe deu uma medalha de ouro. O Estádio do Grêmio vibrou com este salto.



As provas de atletismo foram muito procuradas pelo público pôrto-alegrense e visitantes. Abaixo, Tamara Press, recôrdista universitária e olímpica do arremesso de pêso — marca 17,29 m.



universiade 63

»»»-«««

QUANDO as mças da Polícia Feminina passavam, ouvia-se os galatos dizerem em tom de súplica: "Me leva preso, me leva".

»»»-«««

O JÓGO Brasil e Argentina, na opinião geral, "quase não teve graça". Os brasileiros quase não perdiam uma cesta. Diga-se a verdade, que os argentinos, além de perderem em altura para os nossos, eram bastante fracos. Esforçados, lutaram como tigres para conseguir a contagem obtida. O público vibrava menos do que nos jogos anteriores, pois não tinha mesmo graça. As cestas sucediam-se, tôdas feitas pelos brasileiros. Um galato dizia: "Os argentinos só vêm verde-amarelo na frente deles. Garanto que eles são capazes de ter um pesadelo com listras canarinhas. Também, é fogo passar por um bloqueio d'esses. É, meu, só de longe e olhe lá".

»»»-«««

TOALETE do Ginásio da Universidade, no intervalo do basquete, a madrinha dos cubanos, comentando: "Já me encheram de presentes. Sabe como são os cubanos"...

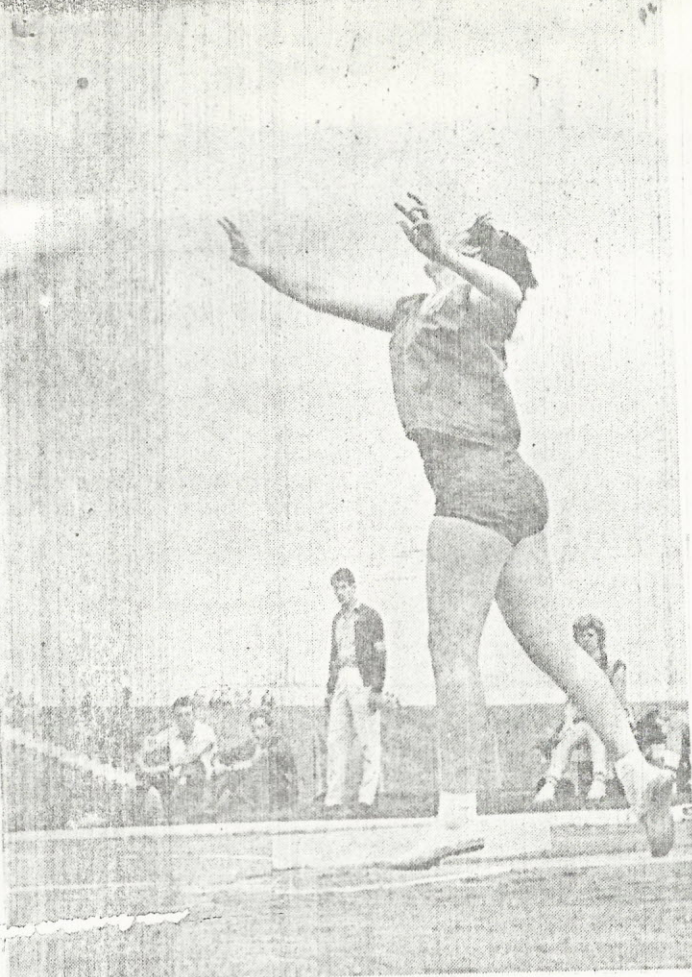
»»»-«««

BASQUETE entre Brasil e França — A torcida lembrava a dos circos romanos, pois exigia 100 pontos com um furor nunca visto. Os atletas brasileiros foram obrigados a usar de um recurso bastante conhecido, a fim de contentar o numeroso público. Tôda a vez que um francês apanhava a bola, um brasileiro cometia deliberadamente uma falta. Com isto, ganhava tempo a equipe nacional e se aproximava do escore exigido pela assistência. Ao término da partida, a tabela assinalava 103 contra 39 pontos suadíssimos pelos gauleses. O Ginásio da Universidade quase veio abaixo com o entusiasmo da torcida.

»»»-«««

"COCHILLO" do locutor de Gaúcha, ao transmitir o jogo de basquete entre Tchecoslováquia e Uruguai. No auge do entusiasmo, exclamou que "saca forte o n.º 6 do Uruguai!", quando o dito ainda não havia efetuado o tiro e acabou fazendo-o mal e na rede. Pasmô dos telespectadores, que não entenderam...

»»»-«««



Duas concorrentes à medalha de ouro de arremesso de péso. Ganhou Tamara Press (na foto abaixo), estabelecendo um novo recorde: seu rosto marca o esforço.

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA

Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA evita a queda e ombranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
 PRODUTOS PINDORAMA - PERFUMARIAS S.A. Ed. Própria RUA ANNA HERY, 1944 - RIO

PELOTAS

AUTO EXPRESSO PELOTENSE LTDA.

PELOTAS



A ÚNICA EMPRESA DE LIMOUSINES "SUPER-PULLMAN" DE LUXO

com viagens diretas entre as duas principais cidades do Estado — Pôrto Alegre e Pelotas — com dez horários diários, sendo saídas de Pôrto Alegre às 5, 8, 12,15, 15, 17 e 20 horas, e de Pelotas às 5, 8, 12,15, 15, 17 e 20 horas.

nas Estações Rodoviárias, na Empresa à rua Santos Dumont, 409, telefone 5588, Pelotas, ou na garagem em Pôrto Alegre à rua Almirante Barroso, 102.

MAIS INFORMAÇÕES





Um cozinheiro que fala sete idiomas: o melhor intérprete do Refeitório.



O movimento da Vila Olímpica, ao meio dia, dirige-se todo para o refeitório. Ai, as mesas vão-se humanizando em gestos, barulho de talheres e palavras confusas — Um representante da delegação peruana bem concentrado num gostoso peru à brasileira.

universiade 63

A PREVISÃO que alegrou gregos e troianos, da unificação da Alemanha, durante a Universiade, não se realizou, pois somente os atletas da Alemanha Ocidental compareceram a Pôrto Alegre.

»»»-«««

A FUGA de um atleta cubano, colocou a Universiade em maior destaque. Por causa desta fuga os atletas húngaros passaram a ser chamados de hora em hora, para dar "presente". Havia murmúrios que vários deles estavam em vias de fugir para o centro do Brasil.

»»»-«««

AS primeiras palavras, em português, que os japoneses aprenderam a dizer: Bom-dia. Na Vila Olímpica, quando eles se encontravam com brasileiros, fôsse à tarde ou à noite, alegremente, os nipônicos cumprimentavam: BOM-DIA.

»»»-«««

OS russos não falavam quase, apenas o necessário.

»»»-«««

OS cubanos esperavam encontrar aqui uma cidade alegre, cheia de "confeiteiras" com orquestra, boa-

tes e gente cantando pelas "calles". E queriam saber o porquê do nome "Pôrto Alegre".

»»»-«««

UM húngaro comeu um abacaxi com casca.

»»»-«««

UM francês pediu um autógrafa a um rapaz de côr, na Rua dos Andradas, pensando ser o craque Pelé.

»»»-«««

NA Vila Olímpica, havia um certo romance, de uma certa chilena, com um certo cadete da Brigada...

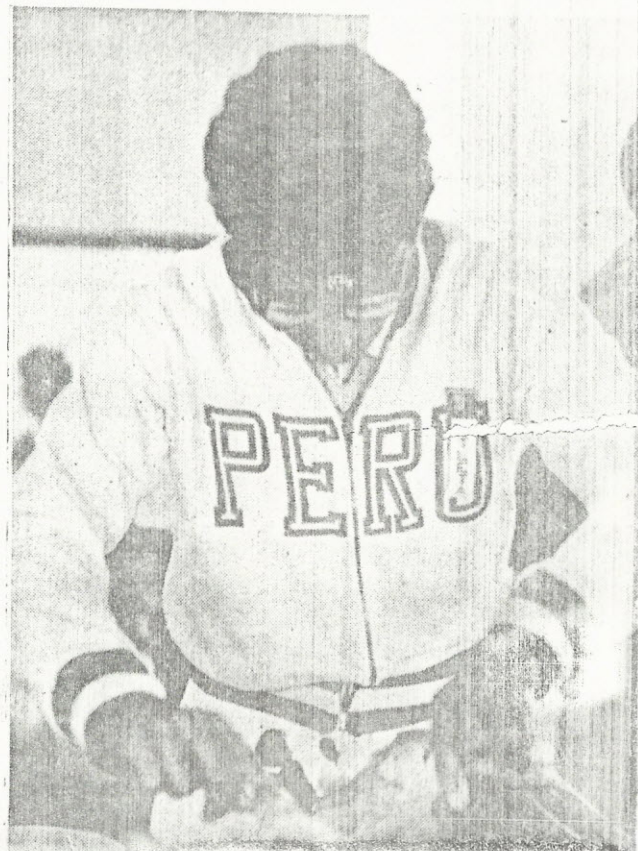
»»»-«««

AS francesas se apresentaram, no coquetel oferecido à delegação da França, vestidas de macacão, traje que deve ser usado somente nos locais esportivos. A gafe foi grande!!!

»»»-«««

UMA moça chilena, que nunca havia visto um negro pequeno, ficou tão encantada com uma negrinha de 3 anos, que queria levá-la para o Chile.

»»»-«««



E DE CAMPEÕES

FERREIRA DA SILVA



Ademar é velho amigo e leitor assíduo da "Revista do Globo."

tido do Serviço Público da Capital paulista pelo então prefeito Jânio Quadros, por seu comparecimento a um certame no México — competição essa em que Ademar conseguiu mais uma medalha de ouro para o Brasil e um título Pan-Americano.

Casado, pai de dois filhos — um casal — disse que ainda é muito cedo para revelarem interesse maior pelo esporte.

— Caso mais tarde demonstrarem real tendência, serão incentivados e orientados devidamente. Entretanto, mesmo não vindo a competir, espero que conheçam do esporte sua parte mais positiva: a disciplina de corpo e espírito que impõe. Encaro o esporte como escola para a vida; permito uma orientação segura e o desejo de aperfeiçoamento. Na vida diária, onde as vitórias representam a superação das contrariedades e percalços ocasionais, e, a derrota, o que deixamos de fazer, aplico constantemente os ensinamentos adquiridos no desporto. O mesmo, é claro, desejo para meus filhos."

O rosto de Ademar se ilumina quando fala em Adyel, de 8 anos e Ademar Ferreira da Silva Jr., com cinco. Aliás, no Pan-Americano de

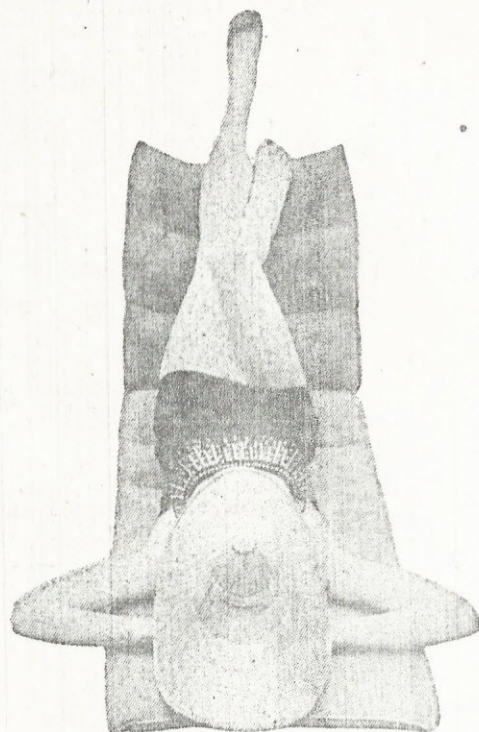
São Paulo, o menino e a menina fizeram entrega da medalha ao vencedor da prova em que seu pai foi mestre. A cerimônia a todos comoveu e ainda faz AFS sorrir, contente.

Retirado das pistas onde tantas glórias colheu, Ademar preocupa-se com o futuro do esporte amadorista brasileiro, deplorando o abandono a que é relegado. "Estamos atrasados, no mínimo, vinte anos" — afirma.

Atualmente, Ademar Ferreira é comentarista esportivo do Jornal Última Hora, do Rio de Janeiro, onde mantém uma apreciada coluna diária. Velho conhecedor dos segredos do atletismo nacional, aproveita a experiência para dar úteis conselhos aos novos. O recordista mundial de 1951 na antiga Capital do País e das Olimpíadas de 1952 e 1956 na Finlândia e Hungria, respectivamente, lastima que muitos valores promissores e outros que poderiam ser legítimas glórias esportivas nacionais, sejam afastados das pistas pela falta de estímulo.

— Vivemos no país do futebol, onde os outros esportes, por mais úteis e dignificantes que sejam, têm de contentar-se com a condição de "primos-pobres".

PASTA JANAX



Ela Protege os Cabelos

Sim! Você melhor protegerá os seus, dos rigores do Sol, do Vento e do Mar, com as tonificantes massagens do OLEO JANAX SOLUVEL. Único que permite, você mesma, fazer em casa, sua massagem capilar. Cabelo natural, oxigenado, tinto, ondulado ou alisado, ganha nova vida com a 1.ª aplicação.

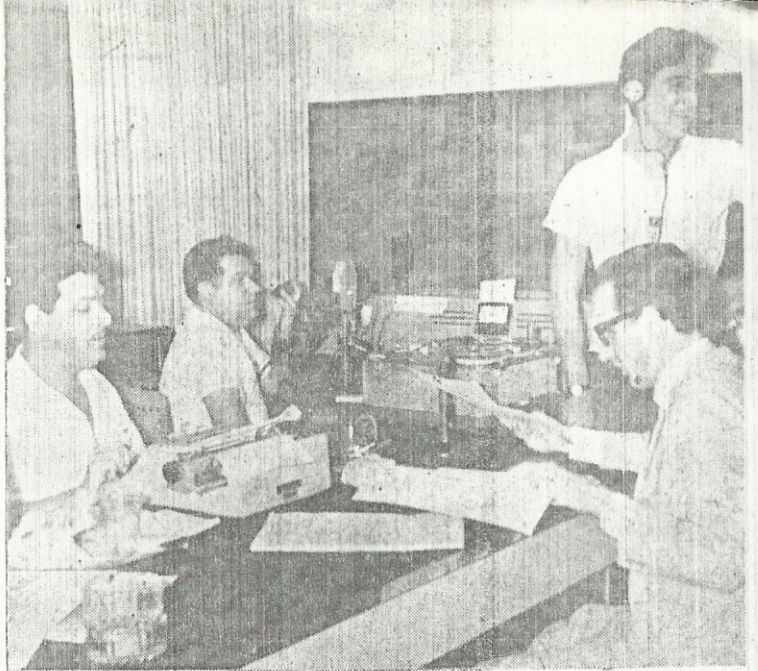


Se o seu problema é CABELO CRESPO! PASTA JANAX é a solução. PASTA JANAX alisa a frio e não lhe priva dos prazeres da praia, porque PASTA JANAX permite lavar. PASTA JANAX e OLEO JANAX SOLUVEL são vendidos em toda a parte.

Distribuidores: —
J. ANAXIMANDRO & CIA. LTDA.
Caixa Postal, 2777 - Rio de Janeiro
Representante em Porto Alegre: —
C. TELLES NUNES
Rua Riachuelo, 1521 - 12.ª and. s/305



Ligada diretamente ao "Mata-Borrão" e transmitindo de todos os locais dos jogos, a equipe da Rádio da Universidade deu ampla cobertura à Universidade-63.



A cobertura feita pela Rádio da Universidade do RGS, primeira desde a sua fundação, deve muito do seu êxito à incansável equipe técnica utilizada.

BRILHANTE COBERTURA DA U-63 PELA RÁDIO DA UNIVERSIDADE

A UNIVERSIDADE-63 foi o acontecimento do ano, em Porto Alegre, e em toda a história do esporte universitário gaúcho. Para dar-lhe cobertura radiofônica total, também pela primeira vez em sua existência, a Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul mobilizou-se e saiu a campo, transmitindo, diretamente de todos os locais de competições, completos relatos e resultados de todos os jogos. Foi a única emissora brasileira a dar total e constante cobertura de todos os acontecimentos da U-63. E o fez por iniciativa de um grupo de funcionários, que logo foram acompanhados em seu entusiasmo pela totalidade de funcionários da Rádio. Todo mundo colocou-se à disposição da Rádio durante as 24 h do dia, para conseguir pela primeira vez realizar uma transmissão esportiva. Obtiveram pleno sucesso, o que pode ser constatado pela preferência de audiência do público ouvinte. Funcionários da Rádio, que possuem carros, os colocaram à disposição. A Petrobrás emprestou uma camioneta e a Rádio Guaíba cedeu, pelo espaço de 30 minutos, suas ondas curtas, em 25 m, para transmissão noturna de completos boletins informativos em Português, Inglês, Alemão, Russo, Espanhol, Francês e Italiano, elaborados e apresentados por professores do Instituto de Idiomas Yázigí. Nessa empreitada houve também colaboradores extras. Tanto funcionários como colaboradores, trabalharam das 8 da manhã às 2 da madrugada por puro amor à arte, sem qualquer remuneração além do aplau-

so do público ouvinte. Mencionar nomes é impossível. Alguns se destacaram mais, pela própria natureza da atuação, mas todos mostraram o mesmo empenho, dedicação e sacrifício, para o pleno sucesso dessa magnífica cobertura radiofônica. Tô-

da ela foi efetuada ao compasso dos mais exóticos ritmos e melodias de diferentes países do mundo, durante os intervalos de boletins e transmissões, como homenagem da Emissora oficial da Universidade-63 às diversas delegações presentes.

Um grupo de tradutores e locutores trabalhou intensamente na transmissão dos boletins em língua estrangeira, os quais, diariamente, eram dados pela emissora universitária, através das ondas curtas gentilmente cedidas pela Rádio Guaíba. Desta forma, ela também colaborou para a U-63.



Sport et Education, l'exemple du sportif universitaire.



**Intervention
de M. Roch
Campana,
Secrétaire
Général
de la FISU,
lors du
32e Congrès
de l'AGFIS
à Monaco
les 15 et 16
octobre 1998**

1- Le rôle du sport dans la qualité de la vie

Depuis longtemps, nous savons que la vie d'un étudiant ne comprend pas que le travail et l'étude, mais aussi les agréments d'une vie culturelle, un débat politique engagé, de pays étrangers, ainsi que la rencontre avec de nouveaux peuples. Tous ces facteurs étant constitutifs d'une certaine qualité de vie. Il est clair que plus cette qualité de vie sera élevée et plus grandes seront les chances de réussite de l'étudiant. Peut-on dire que la pratique du sport participe à cette qualité de vie? Il est clair que oui.

Pour un grand nombre d'étudiants, entreprendre des études universitaires constitue un tournant. Ils ne vivent souvent plus à la maison ou dans leur ville natale, s'intéressent à de nouveaux domaines, adoptent un nouveau rythme de vie et enfin, doivent se familiariser avec cette institution anonyme qu'est l'université. Nombreux sont ceux qui ne peuvent faire face par eux-mêmes à la situation. Ils arrêtent leurs études, échouent ou se remettent totalement en question.

Si l'on considère ces éléments, on prend aisément conscience de l'importance des activités culturelles et sociales en ce qu'elles constituent une possibilité considérable de rencontrer d'autres personnes avec lesquelles les problèmes peuvent être plus facilement résolus ou appréhendés. C'est ici que le sport prend toute son importance dans la vie de l'étudiant en ce qu'il est l'activité de loisirs la mieux organisée.

De plus les possibilités d'échanges et de rencontres dépassent largement le niveau local: les compétitions inter-universitaires, les camps de vacances en sont un bel exemple et si l'on se place à un

plus haut niveau on retrouve ces mêmes possibilités d'échange avec les Universiades et les Championnats du Monde Universitaires.

2- le sport de haut niveau et la nécessité d'un encadrement spécifique

Si la notion de sport pour tous se développe de plus en plus au sein des universités, ce développement associe le sport de compétition et celui de haut niveau. En effet, on assiste également à une multiplication d'événements sportifs universitaires inter-régionaux, continentaux ou internationaux (Championnats du Monde sans cesse plus nombreux intégrant de nouveaux sports, Universiades).

Aujourd'hui la plupart des sportifs qui veulent briller à un haut niveau et voir leur nom figurer dans les plus prestigieux palmarès internationaux doivent dès lors s'astreindre à un entraînement quotidien.

Cette discipline de vie nécessite des aménagements dans l'organisation de l'enseignement qui est dispensé à ces athlètes-étudiants. Cette réorganisation du travail est nécessaire si on ne veut pas sacrifier la qualité des études suivies. Ces aménagements, si ils sont bien compris par les deux parties, à savoir l'étudiant et les autorités académiques, permettront à l'un et à l'autre d'y trouver leur compte.

En effet, en s'engageant à faciliter l'entraînement de l'athlète, l'université donne à celui-ci l'occasion d'élever son niveau et, si en contrepartie, l'athlète s'engage, lui, à participer aux compétitions auxquelles son université prend part, ses bons résultats rejailliront sur le prestige de cette dernière. Un contrat devra matérialiser cet engagement de manière à renforcer la confiance mutuelle qui

doit présider à cet échange de bons procédés.

De même, les fédérations sportives ne devront pas s'opposer à ce que l'athlète-étudiant représente son université alors même qu'il est déjà affilié à un club non universitaire. C'est pourquoi, il est très important que les clubs laissent aux athlètes-étudiants la liberté de transfert vers les clubs universitaires avec toutefois une clause de retour dans le club d'origine une fois les études terminées.

3- Le sport à l'université vers la garantie d'une insertion réussie dans la vie sociale

En l'incitant à poursuivre ses études tout en pratiquant un sport de haut niveau, l'université donne à l'athlète la possibilité de s'assurer un avenir professionnel, tant dans le domaine sportif que dans le domaine d'activités dans lequel il a choisi d'entreprendre ses études.

Ce choix est essentiel dans la philosophie de la Fédération Internationale du Sport Universitaire. En effet, si de nombreux athlètes universitaires ont par la suite brillé aux Jeux Olympiques ou aux Championnats du Monde, cela faisait partie d'une évolution et d'un choix personnel dans leur carrière professionnelle. D'autres auront préféré mettre un terme à leurs activités sportives de haut niveau pour se consacrer à leur profession et ne continuer la pratique de leur sport que dans un cadre de loisir.

Dans tous les cas, la pratique sportive au sein de l'université aura permis à ces athlètes-étudiants d'intégrer l'ensemble des valeurs telles que fair-play, tolérance,...etc, constituant un code d'éthique que l'étudiant conservera par la suite tout au long de sa vie professionnelle.

Aujourd'hui, un nombre croissant de sportifs universitaires, revendiquant une plus grande démocratie dans leurs structures représentatives aspirent à s'impliquer directement dans ces dernières. Ces athlètes-étudiants voient dans cette participation un moyen des plus efficaces d'exercer directement leur désir d'accomplissement personnel. Au-delà, cette implication peut leur permettre, à terme, de s'investir encore d'avantage dans le monde du sport et de devenir un dirigeant sportif important.

Les universités l'ont d'ailleurs bien compris puisque bon nombre d'entre-elles accueillent en leur sein ce que l'on appelle désormais des «Ecoles de Sports».

Ces instituts proposent, depuis un certain temps, non seulement un encadrement aux athlètes-étudiants de haut niveau en mettant à leur disposition des médecins du sport qui peuvent les orienter vers un entraînement mieux adapté et peuvent faire face à leurs éventuels problèmes de santé liés à leur pratique sportive; mais aussi des études de troisième cycle orientées vers le management.

Ceci est très remarquable.

En effet, classiquement lorsqu'un athlète de haut niveau mettait un terme à sa carrière il s'orientait le plus souvent vers des études axées sur les techniques d'entraînement, pour ensuite former lui-même les jeunes sportifs de sa discipline.

Aujourd'hui grâce aux diplômes d'études spécialisées en sports orientées vers le management, l'ex-sportif pourra si il le désire prendre une part active dans la gestion des instances dirigeantes du sport et cela tant au niveau national, qu'international, universitaire ou civil.

Le sport sera considéré, alors comme un moteur de valorisation, d'intégration et de discipline librement consentie. Tous ces facteurs qui peuvent supporter et assurer une réussite intellectuelle à tout jeune homme ou à toute jeune femme. N'est-ce pas là notre première préoccupation?

4- Vers une harmonisation du statut du sportif

D'autres nouveaux éléments sont venus s'ajouter dans le paysage du sport universitaire. Ainsi, dans les années à venir, la FISU devra s'accommoder de l'évolution du statut du sportif de haut niveau tel qu'il a été acceptées par les instances internationales.

La notion d'appartenance contractuelle aux clubs et la libre circulation des sportifs sélectionnés en équipe universitaire, dont nous avons déjà parlé, sera le grand défi du 21ème siècle. En effet, avec l'évolution de l'amateurisme et le niveau de plus en plus élevé des manifestations universitaires, il faudra que les associations membres de notre fédération sportive universitaire entretiennent des relations très privilégiées et juridiquement réglées avec les fédérations sportives de leurs pays, pour que les athlètes sélectionnés en équipe universitaire puissent participer librement aux compétitions inter-universitaires, nationales, régionales, continentales ainsi qu'aux Championnats de la FISU et aux Universiades.

Cette approche méritera certainement une étude plus approfondie à laquelle nous devons nous atteler dès à présent.

Je pense d'ailleurs qu'une meilleure collaboration de toutes les instances dirigeantes du sport ne pourra que nous aider à travailler dans ce sens.

Mr Roch Campana's address to the 32nd AGFIS Congress, Monaco, October 15 and 16, 1998

Sports and Education: the example of the university sportsman.

1- The role of sports in the quality of life

We have long known that student life does not consist exclusively of work and study, but also includes a cultural life, committed political debate, contact with countries abroad, and encounters with diverse peoples... with all of these factors contributing to a certain quality of life. Clearly, the higher this quality of life, the greater the student's chances of success. The question is, do sports play a role in this quality of life?

And the reply must be a resonant yes.

For many students, embarking on university studies is a major turning point. Often it means leaving their homes and hometowns, developing new interests, adopting with a new pace of life, and learning to cope in that anonymous institution that is the university. Many find

themselves unable to adjust to their new situation in isolation. They either break off their studies, fail or fall prey to self doubt.

And it is in this light that cultural and sports activities may play a significant role. For they provide a framework in which the student may form contacts with other individuals who may be helpful in arresting or resolving these difficulties. And this is where sport can be particularly beneficial, because, of all the various recreational activities, it tends to be the most structured.

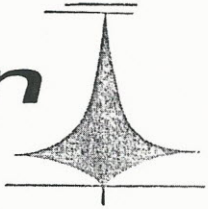
Moreover, the possibilities for encounter and exchange go beyond the local level: inter-university competitions and holiday camps are an excellent example of this. On the more advanced level, Universiades and World University Championships provide an even broader context for forging new relationships.

2- High level sport and the need for a specific framework

If the notion of 'sports for all' has continued to develop in our universities, this development increasingly links competitive sports with top level sport. Thus we are also seeing an increase in the number of inter-regional, continental and international university sports events (with more World University Championships devoted to emerging disciplines, Universiades, etc.).

Today, most sportsmen and women who want to figure in the upper echelons of their sport and see their name on the international honours list, must submit to a regular daily training programme.

This disciplined existence requires adjustments in the student's curriculum to ensure



Trade Drive Brings Gains in Latin America

New Steel Mill Is Inaugurated

USIMINAS Plant in Minas Gerais to Have Output of 500,000 Tons

The first blast furnace of the Usina Siderúrgica de Minas Gerais, S.A. (USIMINAS) steel mill in the state of Minas Gerais has begun operating. President João Goulart and Minas Gerais Governor Magalhães Pinto were present for inaugurating ceremonies which took place on October 26.

Initial production capacity of the new plant is set at 500,000 tons of ingots and 376,000 tons of rolled products, including thin and galvanized sheets. Output by 1980 is expected to reach 2.5 million tons.

Japanese Have Interest

A mixed corporation, with government and private participation, Brazilian stockholders control 60 per cent of the company, Japanese interests the rest.

Total investment in USIMINAS up to now amounts to around \$220 million of which \$120 million were used for the purchase of equipment abroad. The rest of the equipment was bought on the domestic market, mainly in São Paulo, where some 300 firms have received orders for the new industrial park.

Close to Iron Ore

The site chosen for the steel mill is near the town of Monlevade at the point where the Piracicaba River joins the Rio Doce. Proximity to the Minas Gerais iron ore fields and ocean ports determined the location.

To accommodate the many thousands of workers who will work in the plant and in associated industries and services, a

(See Page 6)

Metropolis of the South



Porto Alegre, site of 1963 World University Games, is the capital of Rio Grande do Sul and the main commercial center of southern Brazil. The bustling city of 700,000 enjoys an invigorating temperate climate.

International College Sports Event To Be Held in Pôrto Alegre Next Year

Some 55 Countries to Take Part in Biennial Games

Some 55 countries are expected to be represented at the World University Games to be held in Pôrto Alegre next year. The event, which takes place every two years, was last held in Sofia, Bulgaria.

Sponsored by the International Federation of College Sports, with headquarters in Brussels, Belgium, the program calls for nine different sports events: basketball, volleyball, tennis, track and field, swimming, diving, gymnastics and fencing for both men and women and water polo for men.

Scheduled for August 30 to September 8, the event will feature a world symposium of coaches, physical education teachers and doctors specialized in athletics, in addition to the games. Various social activities are planned for the guests.

Each delegation will pay its own transportation to and from Brazil plus four dollars a day

per person to the Brazilian Confederation of University Sports to cover room, board and transportation within the city.

Two members of the executive committee named to organize the games, Henrique Halpern, vice president of the Brazilian Confederation of College sports and president of the Rio Grande do Sul branch, and Air Force Lt. Felix Guimarães Viana, are carrying invitations throughout the world, including the U. S.

Pôrto Alegre, a city of around 700,000 inhabitants, is the capital of Rio Grande do Sul and the most important port of southern Brazil. Varig Airlines has direct flights to Pôrto Alegre as well as routes that permit stop-overs in Rio de Janeiro and Brasília. It will be spring there at the time of the games and visitors will find the climate pleasant and invigorating. Good steaks and other meats are plentiful in that part of Brazil, and Pôrto Alegre is an excellent place to buy woolen clothing at low prices.

Mexico Buys Brazil Autos

Export Prospects Also Seem Good in South American and African Nations

Recent developments indicate that the Brazilian government's drive to increase exports is obtaining results, especially in other Latin American countries and in Africa.

The recent agreement signed between Brazil and Mexico is an example of this trend. Under the terms of the contract, the Brazilian automobile industry would supply the Mexican market with \$35 million worth of automotive vehicles a year. Possibilities there are also considered very good for exports of sponge iron, railway equipment, chemicals and machinery.

Railway Cars to Uruguay

An interesting case of this development is the sale by a Brazilian company of railway cars to Uruguay. Although this industry is by no means a big one in Brazil, the transaction was made possible by the fact that Brazil was able to undersell the traditional suppliers — Germany, the United States, Japan and France.

Several firms in Paraguay are reportedly interested in buying Brazilian products. Tires, inner-tubes, automobile parts and chemicals are among the items that are most frequently mentioned.

Brazil is also considering a plan to sell 300 Brazilian-made buses to Venezuela in exchange for crude oil.

Total Exports Rise

Brazilian exports to all of Latin America in 1961 totaled \$115.3 million, an increase of 14.5 per cent over 1960. The trend so far this year would indicate that the rate of increase might be even

(See Page 7)

